Anno XXVIII. Sexta feira 10 de Dezembro de 1852. N. 279.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	20 de Novbr.	Minas	14 de Outbr
Maranhão	24 de dito	S. Paulo	29 de dito
Ceará	27 de dito	R. de J.	14 de Novbr.
Parahiba	30 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. S. Nicoláo.
7 Terc. S. Ambrozio.
8 Quart. ** A Conceição da SS. V.
9 Quint. S. Leocadia.
10 Sext. S. Melchiades, S. Eulalia.
11 Sab. S. Damazo.
12 Dom. 3º do Advento. S. Epimacho.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2, e 5 ás 10 horas.
1. vara do civel.
3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
4, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel.
4, e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Mingoante á 4, á 1 hora e 30 minutos da t.
Nova á 11, á 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, ás 6 horas e 20 minutos da m.
Cheia a 26, á 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhã.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outb	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	8 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Outb
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb.	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr.
Turquia	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 6 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 340
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos colunnarios	1$900
Ditos mexicanos	1$820

EXTERIOR.

ALLEMANHA.

A princeza Carolina Frederica Francisca Estephania Cecilia de Vasa, de quem se tem fallado muito nos ultimos tempos para esposa presumptiva de Luiz Napoleão, presidente da republica franceza, nasceu em 5 de agosto de 1833. He filha unica de Gustavo, principe de Vasa, que nasceu em 9 de novembro de 1799, e he tenente-feld-marechal reformado no serviço da Austria, sendo casado, desde 9 de novembro de 1830, com a princeza Luiza Amelia Estephania, nascida em 5 de junho de 1811, e filha do fallecido Carlos Luiz Frederico, gran-duque de Baden e da gran-duqueza viuva Estephania de Beauharnais, filha adoptiva do imperador Napoleão.

O principe de Vasa, que vive separado da princesa desde 14 de agosto de 1844, he filho unico d'el-rei Gustavo Adolpho IV, que abdicou o throno de Suecia em 9 de março de 1809, e falleceu a 7 de fevereiro de 1837, não deixando além deste filho mais que duas filhas, a princesa Sophia, viuva de Leopoldo, gran-duque de Baden, que falleceu ha alguns mezes, e a princesa Amelia, solteira.

Ainda que o filho de Gustavo IV tomasse o titulo de principe de Vasa, elle com tudo só descende por linha feminina do grande Gustavo Vasa, eleito rei de Suecia em 6 de junho de 1523, depois de ter livrado a patria do dominio que sobre ella tinham os reis de Dinamarca, desde que Margarida de Valdemar, a Semiramis do norte, rainha de Dinamarca e do norte, reunio pela fôrça e astucia os tres reinos escandinavos por meio de uma convenção celebrada em 1393, sendo conhecida na historia pelo nome de Liga de Colmar.

A descendencia de Gustavo Vasa se extinguio em 1743 na pessoa de Ulrica Leonora, rainha de Suecia, irmã e herdeira do bellicoso Carlos XII. Esta rainha teve por successor seu esposo Frederico, principe de Hesse-Cassel, por cujo fallecimento passou a corôa, em 1751, a Adolpho Frederico de Holstein Gottorp que os estados de Suecia tinham eleito herdeiro do throno por ser descendente de uma irmã de Carlos XII e de Ulrica Leonora.

O principe de Vasa, neto do cavalleiroso Gustavo III, filho de Adolpho Frederico, he pois, o ultimo herdeiro masculino do ramo da antiga e gloriosa casa de Holstein, cujos descendentes occupam hoje o throno imperial da Russia e o throno gran-ducal de Oldemburgo.

Sabido he que el-rei Gustavo IV foi nos cinco annos ultimos do seu reinado o inimigo figadal do imperador Napoleão, por quem tinha concebido odio profundo, desde a execução do duque d'Enghien. Apezar do exemplo dos demais soberanos, recusou constantemente reconhece-lo como imperador. Elle só com inglaterra atreveu-se a combater declaradamente um systema politico; e para se oppor ao systema continental na Suecia, continuou a fazer guerra não só ao imperador, como tambem a Russia, Prussia e Dinamarca, alliados dos francezes n'aquella época. Finalmente, pela influencia de Napoleão rebentou a sublevação militar perante a qual el-rei Gustavo tomou a resolução energica de abdicar antes do que ceder da sua politica.

Seria, pois, uma nova prova das contradicções e variedades em que abunda a historia, o ver a neta d'aquelle rei, a quem o odio a Napoleão derribou do throno, fazendo-o morrer no desterro, ir perpetuar em França a casta do implacavel inimigo de seu avô.

O principe Luiz Napoleão he primo da princesa Carolina, ainda que em grão afastado, porquanto o senador conde de Beauharnais, pai da gran-duqueza e bisavô da princesa Carolina, era primo-co-irmão do visconde Alexandre Beauharnais, primeiro marido da imperatriz Josephina e pai da rainha Hortensia.

(*Do Braz Tizana.*)

LONDRES 6 DE NOVEMBRO DE 1852.

Como os actos do corpo legislativo, que se appellida hoje senado francez, são secretos, se he que não he elle completamente mudo nos termos do edicto que lhe deu existencia, provavelmente só pelos resultados saberemos qual a natureza das deliberações de que justamente agora começa elle a occupar-se. Basta sabermos que a proposta formal para o restabelecimento do imperio foi já apresentada por dez senadores; pois quanto ás duvidas que possam apparecer acerca da fórma exacta por que deva ser o imperio proclamado, isso he assumpto cuja discussão está reservada aos conselheiros confidenciaes de Luiz Napoleão em S. Cloud, e naturalmente não caberá aos obsequiosos legisladores do Luxemburgo. Estes nada mais esperam do que o signal do seu senhor para registrar seus decretos. Para elles ouvir he obedecer, e posto que nominalmente revestidos do direito de propor mudanças á constituição, he todavia certo que não se movem seus labios sem que primeiro o tenha approvado o seu governador.

Parece que a intrincada questão da successão ao throno foi de ante-mão arranjada, de modo a conciliar, senão a satisfazer de todo, as pretenções de Jeronymo Bonaparte e seu filho com as leis de successão estabelecidas na familia imperial em 1804, sem diminuir realmente o direito do proprio Luiz Napoleão á successão da corôa.

Se Luiz Napoleão não as herdou de seu tio, pelo menos succedeu-lhe em todas as pretenções e exacções de sua rapace familia, assim elle armou-se com o mesmo poder absoluto sobre todos os que aspiram á dignidade de principes de uma familia imperial. A linha de Joseph, irmão mais velho do imperador, está extincta. A de Luciano, que he o immediato, representada pelo principe de Canino e seus oito filhos foi posta inteiramente de parte, como o foi pelo imperador Napoleão. A de Luiz reina, e no caso de falta de herdeiros directos, Jeronymo e seu filho serão reconhecidos herdeiros presumptivos, sujeitos com tudo a um direito absoluto de adopção da parte de seu imperial sobrinho e primo, de modo que se os conserva meramente em desejos, e a todo o tempo poder-se-ha descartar delles á vontade. Uma soberania hereditaria com o poder absoluto de crear e distribuir os seguintes herdeiros he certamente o apuro de um poder despotico até hoje pouco conhecido a não ser na Asia.

A questão do titulo, de que já fallamos, he talvez de maior importancia ainda, pois que tem excitado alguma hesitação entre as principaes côrtes da Europa; e mesmo aquellas potencias continentaes que estão promptas a reconhecer um imperador Bonaparte, achem-se algum tanto assustadas com o titulo absurdo de —Napoleão III.— Confessamos, apezar de reconhecermos o ridiculo deste titulo, que he uma negação manifesta da verdade e da historia; que qualquer que seja o titulo que possa assumir um governo como o de Luiz Napoleão, não merece ser assumpto de séria consideração, porque esse titulo não póde ter maior importancia do que o individuo que se apossa delle.

Todos sabem que nunca houve um Napoleão II aos olhos da Europa e mesmo da França, pois que antes de ser proclamado esse desafortunado menino, seu pai tinha sido deposto pelo seu proprio senado, e mesmo a França estava já meia occupada pelos exercitos estrangeiros.

Na verdade, ainda quando se conte como cousa nenhuma a abdicação de Napoleão em 1814, o que se fez durante a sua estada na ilha d'Elba, ficou abrogada e nulla pela sua volta em 1815, quando reclamou o throno como nunca, tendo renunciado a elle. Se o governo houvesse realmente passado a Napoleão II, teria sido administrado em seu nome durante os 100 dias. Mas a supposição he completamente ridicula, e os direitos de seu filho são de todo desconhecidos ao proprio imperador. Estabelecer que um reinado não reconhecido, ou uma regencia de dous dias, constitue um annel na successão de uma dynastia, he a maior de todas as ficções desta comedia; mas este facto demonstra que o titulo não tem a menor significação real, comquanto o engodo do titulo não seja o menos proveitoso aquelle que o traz.

A França, se a França podesse ser consultada a tal respeito, encher-se-hia de indignação por tão pertinaz e insolente desmentido aos direitos e governos que existiram e floresceram no longo intervallo de liberdade e prosperidade que correo entre a quéda de um Bonaparte e a elevação de outro. Entre estas duas humiliações de um grande povo, a França foi governada por mais de 30 annos segundo o espirito da constituição e da monarchia, ao passo que Napoleão III occupa uma posição diversa no globo e propõe-se a outros objectos.

Para ser coherente com esta theoria da legitimidade imperial devera elle datar o seu reinado da morte do duque de Reichstadt em 1832. Mas se a pretenção que este numero III representa, da-se realmente em sua sagrada pessôa, que será feito então dos votos populares que recentemente lhe conferiram os graos successivos do poder soberano? e como aceitar agora e ligar-se pelo juramento de manter na republica um poder electivo que se oppõe totalmente aos direitos hereditarios indissoluvelmente unidos a sua familia? A admissão da eleição simplesmente popular como base de um throno, não póde confirmar direitos hereditarios; antes os destróe; porque o poder assim constituido está no caso de só durar em quanto lhe der existencia o capricho do povo, e tal dynastia póde ser rejeitada pelo mesmo poder que a estabelecer.

Porém estas considerações são de uma exigua importancia para o resto da Europa. O que quer que Luiz Napoleão se possa chamar, ou induzir o povo francez a chama-lo, não deve trazer a menor differença á sua condição real, ou ás suas permanentes pretenções; e uma nação que tem passado por doze ou quinze formas de governo em 60 annos não existe interesse pelos nomes que possa dar a seus governantes. O imperio ha de ser reconhecido exactamente como o foi a republica, e como o será qualquer outra cousa que venha depois delle. Por mais faceis porém que tenham sido taes reconhecimentos, pois que de facto denotam muito pouca fé ou confiança no futuro, nem por isso tem sido desacompanhados de condições. Cada governo tem assumido todas as obrigações e empenhos de seus predecessores antes de entrarem na posição occupada por estes em relação a Europa. Se a expressão « Napoleão 3º » fosse escolhida como uma mera fanfarrice valentona, porque envolve um desvio dos tratados de 1814, isso devia naturalmente induzir as outras partes interessadas nesses tratados a insistir sobre a necessidade de um reconhecimento explicito dos artigos mais essenciaes dessas estipulações, que certamente não estão abrogadas; e bem podia ser esse reconhecimento a condição do outro. Fôra absurdo consentir na elevação de Luiz Napoleão ao supremo poder em França, se senão suppozesse e acreditasse que elle está disposto a aceitar as condições a que a França assentio por tantos annos; e na verdade o seu *dictum* « o imperio he a paz » nenhuma significação teria senão involvesse a aceitação da presente divisão territorial. Pedir pois ao novo governo francez uma declaração explicita a este respeito, não he pedir uma cousa nova ou estranha, nada mais novo e estranho do que reconhecer o successor de um principe que nunca reinou. Parece que algumas intelligencias tem havido entre os governos continentaes e o nosso sobre este assumpto. Nenhum delles está disposto a negar seu reconhecimento ao imperio francez, e poucos estarão resolvidos a converter uma mera peça de etiqueta diplomatica em obstaculo serio. Porém por mais favoraveis que sejam suas disposições para com o novo governo, a maior parte delles tem o direito de exigir em commum uma segurança distincta acerca das vistas desse governo quanto as relações estrangeiras, e acrescentaremos mais, he do interesse do proprio Napoleão remover, se poder, as suspeitas que andam unidas a um governo tal como um imperio militar sob o nome de Bonaparte.

(*Do Times.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 26 DE OUTUBRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Franca, Dr. Souza, e Pires Ferreira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, remettendo para conhecimento da camara, e a fim de que lhe dê execução na parte que lhe tocar, o aviso por copia expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio em 17 de setembro ultimo, em que se recommenda a mais exacta observancia das leis nas proximas futuras eleições para evitar-se toda a especie de violencia, ou de fraude que possa perturbar a indispensavel liberdade do cidadão, ou falsear a expressão genuina do seu voto.—Inteirada.

Outro do mesmo, recommendando que a camara, em vista do que lhe informou em 12 do corrente, chamasse aos possuidores dos terrenos alagados que ficam por detrás do convento do Carmo, a fazer os aterros necessarios para desecação das agoas, ali estagnadas, que tanto prejudicam á saude publica, declarando-lhes ser isso de seu dever, e que quando o não cumpram com a precisa brevidade, o governo fará reverter esses terrenos ao dominio publico, e então mandará fazer o ater o necessario.—Que se expedisse ordem ao fiscal para fazer que esses possuidores se entendam com a camara para contratarem a desecação do terreno.

Outro do mesmo, approvando a arrematação feita por Belarmino Alves d'Arocha do imposto sobre medidas de farinha, e mandando que fosse em praça novamente o de aferições, visto haver quem dê maior quantia do que aquella porque foi arrematado.—Inteirada por assim se ter feito.

Outro do juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Poço, propondo com autorisação do juiz de direito, para o cargo de escrivão d'aquelle juizo a Jeronymo Freire de Faria Pedroza.—Approvou-se e mandou-se passar titulo ao proposto.

Outro do segundo tenente encarregado da medição de terrenos de marinhas, participando haver hoje remettido á thesouraria da fazenda geral o termo de medição dos terrenos ns. 168 C. e 168 D. sitos em Fora de Portas, concedidos á esta camara e os papeis relativos á semelhante concessão.—Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando sobre a petição de Antonio José Gomes do Correio, relativa á uma sua obra no lugar de Santo Amaro.—Mandou-se que o engenheiro cordiador informasse.

Outro do mesmo, informando não ter nada a oppor a construcção de uma bomba que pretende fazer Lauriano José de Barros, no seu sitio na Baixa Verde, para dar esgoto as agoas estagnadas.—Concedeu-se a licença.

Outro do mesmo, communicando, a fim de que a camara providenciasse, que em consequencia da edificação do grande Hospital de Caridade ficou a rua que passa pelo lado do oitão do norte d'esse edificio um pouco estreita, parecendo-lhe conveniente dar-se-lhe nova direcção.—Addiado a requerimento do Sr. Pires.

Outro do fiscal de S. Antonio, informando ser verdade acharem-se arruinadas as soleiras da casa n. 23 da Praça da Independencia em estado de serem substituidas por outras.—Mandou-se expedir ordem ao procurador para mandar fazer as substituições das soleiras.

Outro do procurador informando ainda sobre o facto de não ter sido recolhida ao cemiterio aguia n. 3418 Mandou-se responder ao administrador d'aquelle estabelecimento no sentido da informação.

Outro do mesmo, dizendo que Manoel da Paixão Paz abate na conta que apresentou a quantia de 20,000 rs.—Mandou-se passar mandado de pagamento ao dito Paixão.

Outro do engenheiro cordeador, requisitando para os trabalhos á seu cargo 18 folhas de papel de desenho.—Que o procurador satisfizesse a requisição.

Outro do mesmo, dizendo ter feito nas plantas dos povoados do Poço, Caldedeiro, Monteiro e Apipucos, as modificações propostas pela directoria das obras publicas, e fazendo á respeito algumas observações.—Mandou-se submetter as plantas á approvação de S. Exc.

Outro do fiscal supplente Henrique Jorge de Brito Araujo, dando parte do rendimento de multas, de arrematações de porcos, e do imposto do gado suino e ovelhum, durante o tempo que esteve interinamente em exercicio no bairro da Boa-Vista, e pedindo se mandasse pagar ao Dr. José Gonçalves da Silva a quantia de 12,000 rs. de duas corridas de saude que fizera em 28 de maio e 15 de junho do corrente anno.—Mandou-se que se passasse mandado de pagamento ao medico.

Outro do fiscal de San José, remettendo o mappa semanal do gado morto para consumo de 18 a 24 do corrente (471 rezes, inclusive 40 pelos marchantes avulsos.—Que se archivasse.

He lida e entra em discussão a petição de Francisco José Rapozo, e outros, feita ao governo da provincia, e por este remettida á camara para informar em que requerem permissão para construir uma rampa no caes proximo aos seus armazens de madeiras, na rua da Praia, para commodidade do desembarque das mesmas, e resolveu a camara não assentir a semelhante pretenção pelas mesmas razões allegadas pela capitania do Porto na sua informação á respeito.—Mandou-se remetter a commissão de saude, para membro da qual foi nomeado o Sr. Dr. Souza, os titulos de J. B. Casanova.

Esteve em praça o imposto de aferições, e foi arrematado por Joaquim Antonio de Faria Barboza por 15:000,000 rs. sob fiança de José da Rocha Paranhos, e José Dias Guimarães.

Despacharam-se as petições de Albino José Ferreira da Cunha, de Bento José Bernardes, de Bernardino Roque, de Claudino Paulo de Lira Flores, de Felis da Cunha Teixeira, de Francisco dos Reis Nunes Cabello, de José Luiz de Souza, de Joaquim Claudio Monteiro, de José Joaquim Pereira, de José Soares da Fonseca Vellozo, de José Hygino de Miranda, de José Americo dos Santos Forte, de Lauriano José de Barros, de Luiz José da Costa Amorim, de Manoel da Paixão Paz, de Miguel Arcanjo Posthumo do Nascimento, de Manoel Coelho Pinheiro, de Manoel José Fernandes Barros, de Manoel José Mauricio de Sena, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, a escrevi no impedimento do secretario.—Barros presidente.—Mamede.—Ferreira.—Souza.—Franca.

Eleição de deputados geraes.

COLLEGIO DO RECIFE.

(*183 eleitores.*)

	Os Srs.	Votos.
1	Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	137
2	Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	129
3	Marechal Antonio Corrêa Seára	128
4	Des. Jeronymo M. Figueira de Mello	128
5	Dr. Antonio Peregrino M. Monteiro	125
6	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	124
7	Dr. João José Ferreira de Aguiar	122
8	Conselheiro Sebastião do Rego Barros	115
9	Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	113
10	Dr. Domingos de Souza Leão	108
11	Dr. Francisco de Paula Baptista	101
12	Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	95
13	Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo	90
	Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	81
	Dr. Francisco Carlos Brandão	76
	Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	58
	Idem Antonio Gomes Leal	56
	Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	49
	Padre Joaquim Pinto de Campos	48
	Secretario Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	41
	Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	42
	Antonio José de Oliveira	40
	Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	40
	General José Ignacio de Abreu e Lima	40
	Dr Antonio Epaminondas de Mello	38
	Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	34
	Floriano Corrêa de Brito	31
	Dr. Gervasio Gonçalves da Silva	27
	Tenente-coronel João do Rego Barros Falcão	27
	Dr. José Quintino de Castro Leão	24
	Dr. João Mauricio da Rocha Wanderley	11
	Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	11
	Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	10
	Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque Mello	10
	Dez. Bernardo Rabello da Silva Pereira	10
	Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	7
	Tenente-coronel Pacifico Lopes de Siqueira	7
	Dr. Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque	5
	Deão Francisco Joaquim das Chagas	5
	Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares	4
	Dr. José Maria Ramos Gurjão	3
	Manoel Francisco Duarte	2
	Dr. Antonio Baptista Gitirana	2
	Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	2
	Major João Nepomoceno da Silva Portella	2
	Des. José Feliz de Menezes	1
	Dr. Manoel Firmino de Mello.	1
	Jeronymo José Tavares	1
	Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	1
	Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	1
	Dr. Anselmo Francisco Peretti	1
	Coronel Antonio Maria de Souza	1
	Tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios.	1
	Monsenhor Francisco Muniz Tavares	1
	Dr. José Nicoláo Rigueira Costa	1

COLLEGIO DE GOIANNA.

1	General Antonio Corrêa Seara	69
2	Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	66
3	Conselheiro Sebastião do Rego Barros	65
4	Dr. Antonio Baptista Gitirana	56
5	Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	54
6	Dr. Francisco Carlos Brandão	54
7	Cidadão Antonio José de Oliveira	47
8	Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	45
9	Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	44
10	Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	43
11	Dr. João José Ferreira de Aguiar	42
12	Dr. José Bento da Cunha Figueredo	40
13	Cidadão Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	40
14	Cidadão Floriano Corrêa de Brito	36
15	Cidadão Pacifico Lopes de Siqueira	31
16	Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	30
17	Dr Joaquim Vilella de Castro Tavares	29
18	Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	25
19	Dr. Francisco Joaquim das Chagas	23
20	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	21
21	Dr. Gervazio Gonçalves da Silva	19
22	Tenente coronel João do Rego Barros Falcão	18
23	Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro	16
24	Dr Domingos de Souza Leão	15
25	General José Ignacio Abreu e Lima	15
26	Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	12
27	Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	11
28	Dr. João Mauricio da Rocha Wanderley	11
29	Tenente coronel Antonio Gomes Leal	10
30	Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	10
31	Padre Joaquim Pinto de Campos	6
32	Dr. Francisco de Paula Baptista	6
33	Dr. Hemeterio José Vellozo da Silveira	5
34	Dr. Silvino Cavalcante de Albuquerque	4
35	Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	3
36	Dr. Alvaro Barbalho Uchôa	2
37	Dr. Caetano Estelita Cavalcante	2
38	Dr. Antonio Epaminondas de Mello	1

COLLEGIO DA VICTORIA.

Dr. Antonio Coelho de Sá Albuquerque	41
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	32
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	31
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	29
General Antonio Corrêa Seara	28
Dr. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	26
Dr. Sebastião do Rego Barros	26
Dr. José Bento da Cunha Figueredo	25
Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro	23
Padre Joaquim Pinto de Campos	23
Dr. João José Ferreira de Aguiar	21
Dr. Francisco Carlos Brandão	21
Tenente coronel João do Rego Barros Falcão	21
Dz. Bernardo Rebello da Silveira Pereira	19
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca	18
Tenente coronel Antonio Gomes Leal	18
Dr. Francisco de Paula Baptista	17
General José Ignacio de Abreu Lima	15
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	14
Dr. João Mauricio Cavalcante da Rocha Wanderley	14
Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	14
Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	13
Dr. Domingos de Souza Leão	13
Major Antonio José de Oliveira	12
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	11
Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares	10
Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque	9
Dr. Antonio Baptista Gitirana	8
Dr. Lourenço Avelino de Albuquerque	7
Dr. Anselmo Francisco Peretti	7
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva	6
Floriano Corrêa de Brito	6
Antonio Carneiro Machado Rios	5
Dr. José Quintino de Castro Leão	5
Francisco Raphael de Mello Rego	4
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	3
Dr. Hemeterio José Vellozo da Silveira	3
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva	3
Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	3
Pacifico Lopes de Siqueira	2
Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	2
Dr. Francisco Joaquim das Chagas	1
Dr Ignacio Joaquim de Souza Leão	1
Dr. Carlos Honorio de Figueredo	1

Communicado.

EMPREZA LUSO BRASILEIRA.

Com a chegada do paquete inglez, espalhou-se nesta cidade o boato de que as duas companhias organisadas no Porto, para a navegação transatlantica se haviam harmonisado, e que actualmente formavam uma só. Applaudimos essa resolução e fizemos sinceros votos para que o boato fosse confirmado, pois que sómente aspiramos ao bem para nossa patria, provenha elle de quem provier. Infelizmente as gazetas e cartas particulares, vindas no *Tay*, contrariaram a noticia, e só tivemos uma decepção.

Dos correspondentes do *Diario de Pernambuco* tanto em Lisboa como no Porto vemos que senão operou tal harmonia, e que essa fusão, em que aqui se fallou, não passará de pura aspiração.

Com effeito, diz o primeiro correspondente, que a companhia *Luso Brasileira*, que estava a ponto de se dividir em duas, está outra vez consolidada; dando dest'arte a entender que desde o principio só existio a companhia *Luso Brasileira*, e o segundo como melhor informado, noticia a existencia das duas emprezas, e diz que he de crer que razões de conveniencia se tornem valiosas e effectuem uma liga.

Em o *Nacional* do Porto, de 9 de novembro lê-se o seguinte:

« Contamos que a companhia Luso Brasileira, representada pelos Srs. visconde da « Trindade, José Ferreira Cardozo, Guilherme Augusto Machado Pereira, Antonio « Joaquim de Faria e outros tem merecido « todas as sympathias, e que se lhe associa « do a ella os principaes capitalistas desta « cidade, estimamos este resultado, porque « nos alenta a esperança de ver organisada « uma companhia de tão reconhecida vantagem para o commercio de Portugal com « o Brasil. » Por tanto, á vista da divergencia dessas opiniões, temos para nós que ninguem com certeza poderá inferir, que a fusão ja se ache realisada.

Alem disso, sabemos por cartas fidedignas escriptas do Porto em 9 do passado, que cada uma das companhias continua a gyrar em sua orbita particular; que a *Lusitania*, apezar dos esforços supremos que ha empregado, não tem podido conquistar dedicações, luta com as maiores difficuldades, e desfavorecida da opinião publica, não póde resistir aos defeitos da sua organisação. Quasi todos os accionistas hão recusado entrar com as prestações, e entre os seus poucos socios ja lavra grande desintelligencia.

Verdade he que por amor do sentimento de conservação tem a Lusitania recorrido a todos os meios, mas parece que uma sorte fatidica a persegue inexoravelmente, pois que todos os seus planos são desfeitos no estado de concepção: tudo conspira contra a sua existencia, e a sua total decomposição, he reputada infallivel.

Como a direcção desta companhia receie a discussão da imprensa periodica, publicou clandestinamente uma acta toda alterada, a qual certamente não foi distribuida na cidade do Porto, mas consta-nos que mandaram-na espalhar por outras partes e tambem foi remettida para aqui.

Em consequencia deste acto da direcção, o respectivo presidente, visconde de Castro Silva, que por condescendencia prestára seu nome juntamente com o secretario, em uma reunião extraordinaria da assembléa geral pediram demissão do cargo que occupavam, mas a assembléa não lh'a quiz dar. Eis pouco mais ou menos a situação melindrosa e ephemera em que ultimamente se achava a companhia *Lusitania*.

Ora, mui diversa he a sorte da empreza *Luso-Brasileira*; tudo prognostica-lhe um prospero porvir, e contamos que no proximo verão ella dará principio á sua carreira.

A direcção respectiva não ha poupado esforços para promover a prosperidade da empreza. Pedio para Inglaterra e já obteve alguns esclarecimentos ácerca do custo dos barcos, e tem indagado todas as circumstancias que possam influir para a mais economica e regular organisação de uma empreza de semelhante magnitude.

Assim entendeu ella que seria mais conveniente elevar o fundo da companhia a sete centos contos de réis; porque, como a entrada deste capital deve ser em prestações, só entrará a parte precisa, sem que deixe de estar habilitada para maior desembolso quando por ventura seja necessario; por isso foi obrigada a alterar os estatutos naquella parte, e addicionar-lhe igualmente que a caixa da companhia esteja sempre em um dos bancos da cidade do Porto.

Dest'arte organisados definitivamente os estatutos, a direcção procedeu logo á celebração da respectiva escriptura, e conta que muito breve os terá approvados pelo governo de Sua Magestade.

Portanto á vista do estado das cousas, estamos convencidos que no Porto sómente existe uma empreza real para a navegação transatlantica,—a companhia *Luso-Brasileira*.

A.

Publicações a pedido.

— Em 31 de outubro seguio para Pernambuco, no vapor Paraense, o Sr. Germano Francisco de Oliveira.

Este digno artista dramatico, o primeiro que na sua arte o Maranhão tem visto, bem saudosos deixou a aquelles que sabem apreciar o merito; e com quanto sua ausencia pouco excedera de um mez, visto que tendo alcançado do Exm. Sr. presidente da provincia a empreza do theatro S. Luiz, para o p. f. anno, ali foi com o fim de contratar alguns comicos, e uma bôa actriz, o que não temos, nem mesmo para os papeis secundarios. Que elle fará o nosso theatro tocar a meta da sua perfeição, he o que se não póde duvidar, por quanto, elle sabe escolher o merito, e na pessôa do actor o Sr. Antonio José Duarte Coimbra temos disso uma exuberante prova.

O seu embarque, com quanto não fosse por todos sabido, e uma hora antes daquella em que devia embarcar, mesmo assim perto de 50 pessôas, bem qualificadas, o acompanharam até a bordo do vapor, em duas grandes lanchas, e as ás sensiveis foram as suas ternas e affaveis despedidas, aos seus amigos e admiradores.

O Maranhão todo sabe, que os comicos vindos de Portugal (a excepção do Sr. Lisbôa como cantor), e que nos foram impingidos por tão alto e custoso preço, tinham cahido, com justa causa, no desagrado do publico; porque além de não comprehenderem os seus papeis, constantemente nos massavam com repetidas e enfadonhas comedias e farças: por cuja causa constantemente eram pateados.

Todos sabem a guerra que este excellente actor (o Sr. Germano) soffreu dessos comicos e farcistas logo que aqui chegou, as intrigas que fomentaram para que elle não representasse no nosso theatro, provavelmente para não ficarem melhor conhecidos. Todos sabem dos applausos que em scena recebeu dos Maranhenses o Sr. Germano em seu debut na — Cargathata. — Todos sabem das ovações que elle nessa noite recebeu, em que perto de 300 pessôas o foram com musica e vivas acompanhar a casa. Todos sabem que a primeira cousa que elle pedio aos seus patricios, apaixonados, amigos e admiradores, foi que desapparecessem do nosso theatro as pateadas contra esses comicos, pois que elle se esforçaria por melhora-los. Todos sabem, que o ingrato L. Miró mirrado de raiva e emulação, não podendo vingar-se de todos os que fizeram as ovações acima ditas, no dia seguinte fez reunir os musicos da orchestra, e asperamente os reprehendeu, por terem acompanhado o Sr. Germano á casa, e os insultos que por essa occasião receberam, da bocca desses homens, os Maranhenses, que tão condescendentes tem sido para com a sua mulher actriz, que constantemente merece ser pateada.

Todos sabem, que com pezar, foi satisfeito o pedido do Sr. Germano desapparecendo as pateadas nesses comicos e farcistas! Saibam tambem todos, que não obstante tanta galhardia e cavalheirismo, da parte de um inimigo, injustamente aggredido, e do ser elle desprezado desses homens, nem um so delles foi ao seu embarque.

Tenhamos pois de contentar, até principios de dezembro, em que tem de estar de volta o Sr. Germano, a sermos massados, como dantes; o publico porém tratará de fazer o seu dever.

* *

(*Do Progresso do Maranhão.*)

COLLEGIO ELEITORAL DE OLINDA.

Presidente.
Commandante superior Joaquim Cavalcante de Albuquerque.
Secretarios.
Professor Salvador Henrique de Albuquerque.
Dr. José Lourenço Meira de Vasconcellos.
Escrutadores.
Tenente coronel Manuel Antonio dos Passos e Silva.
João Gonçalves Rodrigues França.

VARIEDADE.

AS MULHERES E A POLYGAMIA NA TURQUIA.

He certo que a polygamia existio de todo o tempo no Oriente, onde ella nos apparece como uma consequencia da ideia que consagra a inferioridade moral da mulher, por conseguinte sua dependencia para com o homem, admittida por todas as legislações da antiguidade, desde a Persia, berço do despotismo, até ás republicas da Grecia. Mr. de Hammer faz esta observação de que a maior parte das linguas asiaticas não tem expressão que sirva para designar a dona da casa; a palavra *ketchoda*, usada entre os Persas, se applica exclusivamente ao chefe da familia. Quanto aos termos empregados para caracterisar as relações da mulher com o homem, elles contém por toda a parte a ideia de sequestro absoluto, ou de um sanctuario inviolavel, de uma camara reservada sómente para o esposo, e que a vista, o pensamento mesmo do estrangeiro não deve profanar. Tal he o sentido da palavra *harem*, com a qual os Orientaes designam ao mesmo tempo a camara das mulheres e as duas cidades sanctas de Meca e de Medina: *harem mekké*, o sanctuario da Meca; *harem nebevi*, o sanctuario do propheta (Medina). Por esta razão, os Orientaes não pronunciam jamais o nome de suas mulheres em presença de um terceiro, e ainda hoje, entre os velhos osmanlis, saber-se de alguem noticias de sua mulher e de sua filha, he reputado uma offensa mortal. Elles empregam com o maior cuidado qualquer outra palavra para designar o sexo. Assim quando um pai participa o nascimento de sua filha, diz: Uma *disfarçada*, uma *estrangeira* (*mussafir*) *uma incognita* me foi dada. Encontram-se alguns vestigios entre os antigos Gregos desta susceptibilidade requintada a respeito das mulheres. Fallar dellas, mesmo para as louvar, era uma especie de deshonra. « A mulher virtuosa, diz Thucydides, he aquella da qual não se falla nem bem nem mal.

O christianismo emancipou a mulher, proclamando sua igualdade moral com o homem; mas quinze seculos se passaram antes que esta igualdade proclamada pela lei religiosa, fosse escripta na lei civil. Tem-se pretendido que se havia contestado, no seculo VI, se as mulheres tinham uma alma, e se podiam ser salvas, entretanto que um doutor escrevia uma these em latim para provar que ellas não pertenciam a especie humana. O que he certo he, que o estado da mulher na idade média era pouco differente do que era na antiguidade. Votada a uma solidão quasi perpetua, escrava no castello feudal, como o era no gynecco, submissa inteiramente a seu marido, o qual podia batê-la e mesmo feri-la, *comtanto que*, diz o ordenança real, *não fosse com um ferro aguçado, e o ferimento não excedesse os limites de uma honesta correcção*; obrigada a servi-lo na mesa, pegar no estribo quando elle se apeava do cavallo, ella era ainda o que a tinha feito a sociedade antiga, escrava mais do que companheira do marido. Em geral, quando representamos o estado da mulher na idade média, esquecemos que houveram duas idades médias na Europa, ou, se quizerem, duas sociedades formando um como dous mundos separados, um imaginario, o outro real; o primeiro lutando constantemente para se desembaraçar dos obstaculos do

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

segundo, e no seio dos quaes a mulher nos apparece debaixo de dous aspectos inteiramente oppostos; aqui tratada como uma rainha, alli reduzida á condição de escrava.

Por uma coincidencia notavel, esta contradição perpetua, esta luta do ideal e do real, a qual caracterisa a sociedade na meia idade, se encontrava quasi no mesmo grão na sociedade arabe, no tempo de Mahomet. O culto da mulher, o gosto da poesia nella reinavam como no occidente. Assim como tinhamos nossos trovadores e nossos romances de cavallaria, os arabes tinham os seus poemas (*kandad*), que seus autores iam recitando de feira em feira, nos principaes mercados do Hedjas, á imitação dos antigos rapsodistas, e dos quaes se formou depois, em grande parte, o *romanceiro* hespanhol. Os Arabes do deserto principalmente se avantajavam na composição destes poemas, cheios, como os nossos, de grandes feitos assombrosos, e de emprezas maravilhosas, das quaes as mulheres eram ao mesmo tempo o mobil e a recompensa. Algumas mesmo eram afamadas por seus despojos guerreiros, como a Bradamante das epopeias do tempo de Carlos Magno. Do mesmo modo, a tradição, ou talvez a fabula, tinha consagrado os nomes de quatro mulheres, chamadas as quatro sabias arabes, entre as quaes se destingue Shorr, filha, ou como querem outros, irmãa do sabio Lokman.

Mas isto era apenas um ideial poetico que não tinha nada de separar dos costumes. Deificada pelos poetas, como se ella pertencesse com effeito a uma natureza superior, a mulher era aviltada na vida real, em um estado de inferioridade visinho da degradação. Os Arabes procediam para com ellas como estes moralistas que praticam a virtude pela imaginação. Mahomet, que aspirava instituir uma nova sociedade sobre as ruinas da antiga, fez cessar esta contradicção. Despojando a mulher de seu valor ideial, assignou-lhe direitos, uma posição na sociedade, ao lado, senão ao nivel do homem.

Quanto aos poetas, elle não se limita, como Platão, a bani-los fóra de sua republica, vota-os ao anathema como seres perigosos, creados expressamente por Satanaz para tentar os espiritos. Devo dizer-vos quaes são aquelles sobre os quaes descem os demonios e os inspiram? São os poetas que os homens desvairados seguem por sua vez. Não vês que elles seguem todas as estradas como loucos? Entretanto, quando um delles, o poeta Koabben- beir, o qual tinha composto um panegyrico em honra do enviado de Deos, leu estes versos em sua presença

« O propheta he um alfange, cujo brilho se derrama por toda a parte: he um alfange recurvado a indiana, desembainhado pelo proprio Deos. » O propheta tirou, *dizem*, de seus hombros o manto que trazia para dá-lo ao poeta. He este mesmo manto (*borda*) que figura hoje como uma das mais preciosas reliquias do Serai.

Um capitulo inteiro do Alcorão he consagrado as mulheres, independentemente dos preceitos numerosos derramados em todo o livro. Este capitulo trata com um cuidado extremo de tudo o que he relativo ao estado da mulher livre ou casada. Depois de ter recommendado aos homens que honrassem as mulheres em geral.

« Oh! homens! respeitai as entranhas que vos conceberam. Deos observa as vossas acções. »

Elle acrescenta:

« Os homens são superiores ás mulheres por causa das qualidades pelas quaes Deos elevou-os acima dellas, e por que os homens empregam seus bens para as mulheres. As mulheres virtuosas são obedientes e submissas: conservam cuidadosamente, na ausencia de seu marido, o que Deos ordemnou que conservassem intacto; corrigireis aquellas cuja desobediencia tiverdes de censurar; abandona-la-heis em crimes especiaes, castiga-la-heis; mas logo que ellas vos obedecerem, não lhes procureis questão. Deos he excelso, he grande.

Taes são os termos com que Mahomed consagra a inferioridade moral da mulher e os direitos do homem sobre ella. A media idade, como já vimos, não empregava quasi tanta descripção.

Se cumpre as mulheres, no Alcorão, serem submissas a seus maridos, he igualmente imposto á estes o dever de honrar suas mulheres, se bem que em um grão menor que não he facil de determinar:

Ellas (as mulheres) são o vosso vestido e vós o d'ellas, isto he, sois necessarios um ao outro, e deveis ajudar-vos e soffrer mutuamente.

Os outros versiculos fixam as condições e as regras do casamento, os deveres reciprocos dos conjuges, as consequencias do repudio, etc.

He-vos prohibido esposar vossas mãis, vossas filhas, vossas irmãas, vossas tias, vossas sobrinhas, filhas de vossos irmãos e irmãas, vossas aias, vossas irmãas collaças, as mãis de vossas mulheres, vossa pupila e filhas de mulheres com que tenhaes conabitado. Não esposeis tão pouco as filhas de vossos filhos, nem duas irmãas.

Se temeis ser injustos para com os orphãos, não esposeis, entre as mulheres que vos agradarem, senão duas, tres ou quatro; se receiaes ainda ser injustos, esposai sómente uma. Esta conducta vos ajudará facilmente a serdes justos.

As mulheres terão uma quarta parte da successão dos maridos que morrerem sem filhos, e uma oitava parte, se elles tiverem deixado.

Se repudiardes uma mulher a quem tenhaes dado um dote do valor de um talentopara tomar outra, dai a primeira seu dote inteiro. Por ventura desejarieis tirar-lh'o por meio de uma injustiça e uma iniquiedade evidentes?

O repudio póde ser feito duas vezes. Guardai vossa mulher, tratai della honestamente; se a despedirdes com generosidade. Não vos he permittido guardar aquillo que lhe tendes dado.

Se um marido repuda sua mulher tres vezes, não lhe he permettido toma-la outra vez, quando ella tiver esposado outro marido, e este a repudiar por sua vez.

Uma pensão rasoavel he devida ás mulheres repudiadas: he um dever que está no cargo daquelles que temem a Deos. »

Taes são as principaes passagens do Alcorão relativamente ás mulheres. Quanto a este prejuizo popular, de que os Mahometanos crêem que as mulheres não tem alma, ou se a teem, que deve perecer com a das bestas, e que ellas não receberão nenhuma recompensa na outra vida, deve ser tido no numero das fabulas que correm no Oriente. O principio da responsabilidade moral da mulher he admittida por toda a parte no Alcorão, o qual declara expressamente que, na distribuição futura das penas e recompensas, nenhuma distinção será feita entre os sexos.

« Os homens e as mulheres que se entregam inteiramente a Deos, os homens e as mulheres que crêem, as pessoas piedosas de ambos os sexos, etc.... todos alcançarão o perdão de Deos e uma recompensa eterna.

O que o Alcorão só não diz em termos formaes he, se o mesmo lugar de recompensa será reservado para os homens e mulheres; e elle dá mesmo a entender que a felicidade destas ultimas ha de ser menos sublime, porque suas acções nesta vida não terão podido ser nem tão importantes, nem tão meritorias.

O codigo *multeka*, em suas disposições com referencia ás mulheres, he a applicação e o desenvolvimento dos preceitos do Alcorão. Sem entrar em pormenores que nos levariam muito longe, contentar-me-hei em apontar os principaes. Elles dizem respeito:

1.º A's condições e grãos de prohibição do casamento. Já fallei delles mais acima.

2.º A' igualdade de tratamento do marido para com suas mulheres (*qaseem*). Esta igualdade que não admitte nenhuma distinção de idade, de nascimento, de fortuna nem de religião, deve ser comprehendida, com mais particularidade no que respeita o sustento, a morada, o vestido e o dever conjugal.

3.º Aos deveres do marido para com suas mulheres relativamente a sua manutenção. O marido he obrigado a prover a subsistencia de suas mulheres, segundo o seu estado, posição e faculdades. Deve dar-lhe todos os mezes a somma de dinheiro necessario para as despezas do harem, e não póde obrigar uma a receber o filho de outro leito na camara, que lhe he reservada.

4.º Ao poder marital. Os direitos do marido sobre a mulher não são relativos senão ás vantagens e aos gozos que resultam de sua união com ella e constituem um poder ficticio, *mulk mut'ka*, muito differente do poder real, *mulk nin*, de um senhor sobre seu escravo. Entretanto elle tem o direito de prohibir-lhe o sahir de sua casa sem sua expressa licença, e de dar-lhe morada na casa e no bairro que bem lhe parecer; mas não a póde obrigar a que se passe com elle para outra cidade, ou que o acompanhe em viagem quando esta exceder o tempo de tres dias não completos, *messafey seffer*. Tem o direito de prohibir-lhe a communicação com seus parentes de ambos os sexos; mas não deve recusar-lhe a satisfação de ver seu pai e sua mãi ao menos uma vez na semana, na sexta-feira, e uma vez por anno seus proximos parentes, em sua casa ou em casa delles, mas de dia sómente.

5.º Ao repudio e ao divorcio. A lei faz distincção entre estes dous factos. O repudio (talak) he um acto reservado ao marido, para romper á sua vontade o laço conjugal. Já enumerei as principaes condições. Elle he extremamente raro e restricto, em geral, ao unico caso de esterilidade da mulher. O divorcio (*tefrik*) tem lugar por consentimento mutuo dos esposos, ou a pedido da mulher, nos casos seguintes: se ella não for sufficientemente sustentada, ou se o marido despreza para com ella o dever conjugal, se elle he impotente ou tem apostasiado.

Sem duvida a lei, em suas disposições, deixa subsistir uma desigualdade penosa entre o homem e a mulher; mas na Turquia, como em toda a parte, os costumes corrigem as instituições, esta desigualdade se manifesta na vida ordinaria em um grão apenas sensivel.

Em primeiro lugar, os exemplos de polygamia são extremamente raros na Turquia. Em Constantinopla, os *ulemas*, os officiaes superiores do exercito e da armada, tudo o que está ao serviço dos grandes, os *hizmetkiar* (criados) reformados, os operarios e os artistas das diversas corporações, isto he, mais dos quatro quintos da população musulmana, tem geralmente uma mulher. Nas provincias, este numero he ainda mais elevado. A prova está na relação entre o numero das mulheres e dos homens, o qual segundo as diversas estatisticas ministradas á Porta, não parece dever ser calculado em mais de uma trigesima quinta parte ou quadragesima parte, quando muito; entretanto que na capital, o excedente he de cerca de um setimo. De uma parte as recommendações expressas do Alcorão; da outra parte, a obrigação que a lei impõe ao marido de dotar suas mulheres e de cuidar nos seus alimentos, tem contribuido para restringir consideravelmente os casos de polygamia entre os particulares. Quanto aos ministros e aos principaes empregados do governo, aos quaes sua fortuna ou os recursos de seus empregos permittiriam sustentar muitas mulheres, a maior parte tem uma sorte de affeição em esposar uma mulher sómente, afim de por isto se aproximar dos costumes europeus; e as vezes, se succede morrer esta mulher, levam seu escrupulo a ponto de recusar contractar segundas nupcias.

Considerada no interior, a mulher não he sómente livre de sua pessoa, he tambem a soberana absoluta no harem, ou na parte do harem que ella habita com seus filhos e suas escravas: ella educa os primeiros e governa as segundas; recebe as visitas que lhe apraz em facto de mulheres; quanto aos homens, todos os seus parentes e os de seu marido nos grãos prohibidos para o casamento, e não soffre a intervenção de uma vontade estranha em nenhum destes actos de sua vida domestica: seu proprio marido he obrigado a parar na porta do harem, se porventura sabe que outras mulheres vizitam a sua. Ella sahe do mesmo modo a qualquer hora do dia para passear ou pagar visitas que recebeu, mas coberta com um véo e acompanhada de seus domesticos e de suas escravas. Seu marido a consulta na maior parte de seus negocios, e se este occupa uma posição proxima das altas espheras do estado, ella fará muitas vezes sentir sua influencia não só no *selamlek*, mas até no governo, influencia ao mesmo tempo occulta e irresistivel, a qual ella deve umas vezes ao ascendente de seu espirito ou de sua virtude, outras vezes á intriga, mas que qualquer que seja a sua origem como o uso que fizer della, prova ao menos isto, que as mulheres na Turquia não estão reduzidas a este estado de aviltamento em que as suppomos geralmente.

Como mãi, tem o direito exclusivo de conservar, criar e educar seus filhos e filhas, estas até o momento de seu casamento, aquelles até o dia de sua admissão nas escolas publicas; ainda assim elles só deixam o harem durante as horas que frequentam o *mektêb*. As caricias de seus filhos, a affeição mais viva, os respeitos de que ella he o objecto da parte de seu esposo, são a recompensa destes cuidados de que jámais se desviou. Não he o proprio propheta que diz: «O beijo dado por meu filho em sua mãi he igual na doçura ao que havemos de dar na porta do paraizo.» O filho, quando cresce, não esquece jamais estes cuidados. Lembra-se tambem das palavras do Alcorão as quaes citei mais acima: «Oh! musulmanos, respeitai o ventre que vos concebeu!» e desde o sultão até o ultimo de seus vassallos, póde-se dizer que não ha um homem na Turquia que não pronuncie com uma ternura misturada de respeito, o nome de mãi.

Em summa, a mulher na Turquia, he pois aos olhos da lei, como aos da religião, um ser moral e responsavel, que tem direitos e deveres; direitos e deveres civis, assim como acabamos de ver, direitos e deveres religiosos, por que ella pode mesmo preencher as funcções d'*imam*, isto he, que em uma reunião somente de mulheres, uma dellas pode ser e com effeito he escolhida, para recitar em voz alta a oração que suas companheiras repetem depois della, o que constitue toda a funcção do imam; direitos e deveres politicos mesmo, por que no *djihad* quando vem a ser de obrigação pessoal (*fardi-ain*), isto he, quando o *daru-l-islan* he invadido, a mulher he obrigada a marchar contra o inimigo, mesmo sem autorisação de seu marido... Mas, em compensação, a lei a investe do mesmo direito que outorga ao defensor da fé, com tanto que seja livre conceder o *aman*, isto he, que a promessa feita por ella em nome da communhão mussulmana, obrigue esta communhão pelo mesmo titulo que a promessa feita pelo chefe do estado. Se passarmos do exame da lei a minuciosidade dos factos, eis-aqui os resultados os quaes verificados por um homem a quem uma longa residencia em Constantinopla e uma profissão de medico, pela qual tinha podido entrar nos harens, permittem mais que qualquer outro, observar este lado dos costumes turcos: «O mussulmano, diz o doutor Brayer, pensa como a lei e se conforma com a lei. Elle se crê superior a sua mulher, o Alcorão o diz, a natureza o prova; elle he bom, affectuoso para com ella; mas sua bondade he grave, protectora, he a de um superior para com um fraco, necessaria á sua felicidade. O homem olhando a mulher como o maior dos bens que a divindade lhe concede, a prefere a qualquer outro bem. Em lugar de exigir della um dote, he elle que lh'o dá; elle faz presentes aos parentes de sua esposa em vez de receber delles. Seus deveres são determinados pela propria natureza; elle he encarregado do exterior; he obrigado a sustentar, vestir, manter sua familia segundo a sua posição na sociedade e conforme seus meios. Se elle não o pode fazer, a esposa reclama o divorcio e o obtem; se pode e não quer, he obrigado pela lei; se a maltrata, he severamente punido. A mulher preside no interior; ella deve em primeiro lugar obediencia o seu marido, depois he encarregada dos negocios domesticos, da preparação dos alimentos, da amamentação e do cuidado de seus filhos. Se a mediocridade dos meios de seu marido lhe impõe uma necessidade, emprega suas horas vagas em fiar e tecer o linho que lhe he dado para o uso da familia. »

Esta citação e as reflexões que precedem não tem por objecto justificar a polygamia, a qual encaro, ao mesmo tempo, como uma negação do direito e como um obstaculo ao progresso. Quiz mostrar somente que a polygamia, na Turquia, jamais não foi um principio e que deixou quasi de ser um facto.

(*Moniteur.*)

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 9 DE DEZEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 1/4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7 . .	85:135,961
idem do dia 9.	15:827,809
	100:963,770

Descarregam hoje 10 de dezembro.

Brigue inglez -- *Spray* -- bacalhão.

Barca ingleza -- *Heart of Oak* -- carvão.

Brigue inglez -- *Ann Johnston* -- bacalhão.

Barca americana -- *Grampus* -- taboado.

Barca brasileira -- *Flor de Oliveira* -- mercadorias.

Barca austriaca -- *Gloria* - farinha de trigo.

Importação.

Spray, brigue inglez, vindo de Terra Nova, consignado a Jonas Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte: -2,474 barricas bacalhao, 60 toneladas carvão de pedra; aos mesmos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7. . . .	20:663,955
Idem do dia 9	4:242,105
	24:906,060

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7. . .	1:363,933
Idem do dia 9	289,653
	1.653,568

Exportação.

New-York, barca ingleza James Stewart, de 301 toneladas, conduzio o seguinte: 4000 saccos com 20,000 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional Paquete de 31 toneladas, conduzio o seguinte: -- 20 volumes fazendas, 150 ditos molhados, 10 saccas café, 6 ditas arroz, 12 pipas, e 20 barris vinho, 6 barris manteiga, 8 volumes de ferragens

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro, Astréa de 147 toneladas, conduzio o seguinte: -- 350 alqueires sal de Lisboa, 100 barricas com 1,200 arrobas de cimento, 4200 côcos seccos, 1000 alqueires sal do Assú, 185 barricas com 1,530 arrobas e 16 libras de assucar, 400 courinhos de cabra.

Parahiba, hiate nacional Conceição Flor das Virtudes de 28 toneladas, conduzio o seguinte: -- 64 volumes de ferragens, 40 ditos de molhados, 80 barricas farinha, 30 ditas de bacalhão, 4 gigos louça, 82 chapeos, 4 saccas com arroz

Idem, hiate nacional Flor do Brasil de 26 toneladas conduzio o seguinte: -- 90 barricas farinha, 2 pipas vinho, 604 arrobas de carne, 1 pipa vinagre, 30 volumes miudos, 4 saccas com café, 8 ditas arroz, 2 barricas assucar

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 9 573,104

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 9 . . . . 2:533,302

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 9.

Rio de Janeiro -- brigue escuna brazileiro Olinda, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga assucar e mais generos. Passageiro, Manoel Joaquim Dias, conduz 23 escravos com passaportes

New-York -- barca ingleza James Stewart, capitão John Taylor, carga assucar.

Parahiba -- hiate brasileiro Paquete, mestre João Pereira da Silva, carga varios generos.

Idem -- hiate brasileiro Flor do Brasil, mestre Antonio Joaquim de Figueiredo, carga varios generos. Passageiros, João José de Medeiros Correia Junior, Joaquim José de Medeiros Correia, Francisco Pereira de Moraes, e Francisca Joaquina da Conceição.

Em commissão -- escuna brasileira Lindoia, commandante Joaquim Alves Moreira.

Declarações

-- O arsenal de marinha precisa contratar a compra de duas bombas reses, uma dita para a proa e quatro escovens, tudo para o brigue Itamaracá: as pessoas a quem convier fazer semelhante contrato, compareçam nesta secretaria no dia 11 do corrente ao meio dia, para em vista das condições que forem apresentadas formularem as suas propostas em cartas fechadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de dezembro de 1852. -- O secretario, Thomé Fernandes Madeira de Castro

-- A camara municipal desta cidade principia no dia 13 do corrente a ultima sessão ordinaria do corrente anno

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico, que os descontos para letras com o vencimento até seis mezes de prazo, se continuam a fazer a 9 por cento ao anno, e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 4 de dezembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

-- De ordem do Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia houve por bem mandar pôr a concurso a cadeira de latim de Iguarassu', criada pela lei provincial n. 287 de 4 de maio ultimo, designando o dia 30 de janeiro proximo vindouro, para o respectivo exame. Directoria geral 29 de novembro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Sabbado 11 de dezembro de 1852

PRIMEIRA DAS QUATRO REPRESENTAÇÕES DE

MR. LACAZE.

Physico perito perante os tribunaes de França, cognominado o feiticeiro do seculo XIX.

Esta representação será composta das mais belles magicas, prestigios, illusões, diabruras, encantamentos e feitiçarias.

Terá lugar um intervallo de um effeito prodigioso de segunda vista, ou magnetismo, pelo joven Cherubim, e uma sorte diabolica, executada por Asmodeo em pessoa.

Terminará o espectaculo com

Effeitos de phantasmagoria, polyorama, chromatropo e comicorama.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se já á venda em casa do director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de S. Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e estarão no escriptorio do theatro nos dias de espectaculo depois das 5 horas da tarde.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Destina-se áquelles portos o brigue escuna Arselina, tem já a maior parte da carga engajada; para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão.

— A 18 do corrente sahe para o Rio de Janeiro o patacho Castro primeiro, do qual he capitão Joaquim Jorge Gonçalves; para o resto da carga, passageiros ou escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Trapiche n. 6, segundo andar, ou na rua do Collegio n. 17.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias a escuna nacional Tamega, forrada e encavilhada de cobre, ainda pode receber alguma carga miuda, e tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete, para o que trata-se com Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

no dia 13 do corrente, sahe o patacho Santa Cruz; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, capitão Filippe Nery de Oliveira, segue com brevidade: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Rio Ave; para o resto da carga, e escravos a frete, para os quaes tem bons agasalhos, bem como para passageiros, trata-se com o capitão Elias José Alves, na praça do commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio Grande do sul.

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda pode receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I.: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

Avisos diversos.

-- Na loja de Madame Mauvern & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, precisa-se de costureiras, sendo peritas pagam-se bem.

-- Precisa-se alugar uma preta cosinheira, e de boa conducta, para casa estrangeira; na rua do Trapiche Novo n. 16.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares.

Não se tendo reunido no dia 5 numero sufficiente de irmãos para em mesa geral dar-se cumprimento ao que está determinado no artigo 18 do titulo 5.º dos estatutos, foi o secretario da irmandade novamente autorisado pela mesa regedora á convocar os irmãos para se reunirem no dia 11 do corrente pelas 4 horas da tarde, no lugar do costume

-- O abaixo assignado não podendo despedir-se pessoalmente da maior parte dos seus amigos, conhecidos, e de todas aquellas pessoas que sempre o distinguiram, e isso pela brevidade de sua viagem para a côrte do imperio, por isso o faz pela imprensa, despedindo-se daquelles, e offerecendo-lhes alli o seu prestimo, e em geral de todos os pernambucanos de quem leva as mais saudosas recordações. — Rodrigo Theodoro de Freitas.

-- Quem precisar de um menino para caixeiro de venda ou de outra qualquer cousa, dirija-se em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 95.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Assumpção, penultima casa n. 40.

-- Existem, no consulado de Portugal, na rua do Trapiche n. 6, duas cartas vindas no vapor Tay para o Dr. Francisco José da Rocha e Luiz Antonio do Couto, aos quaes se pede queiram mandar recebe-las.

Lycêu parisiense em Lisboa, largo da Trindade n. 9.

Quem pretender mandar educar os seus filhos neste antigo e bem conhecido estabelecimento, e queira esclarecimentos, póde dirigir se ao Sr. Manoel Antonio de Carvalho nesta cidade de Pernambuco, na rua do Livramento n. 26.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba engommar e cosinhar: quem quizer appareça na rua larga do Rosario, venda n. 26.

-- Hoje ha arrematação em ultima praça dos bens já annunciados por este jornal, por execução da fazenda provincial, seu sutencis de loja de chapeos tambem já annunciados.

-- Os credores do fallido José Dias Simões, compareçam no dia 13 do corrente mez ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Setto, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21 do bairro de Santo Antonio, para se verificarem os creditos, se formar o contrato de união, e se proceder a nomeação de administradores dos bens da casa fallida; ficando os mesmos credores advertidos que não serão admittidos por procurador, se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja credor do fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 7 de dezembro de 1852. — O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se a rua de Hortas n. 71.

-- Aluga-se um moleque para serviço de casa, com principios de cosinha; na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Cabugá, botica n. 11.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Carvalho: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

Manual homoeopathia do Dr. Jahr

Traduzido pelo Dr. Lobo Moscoso, sahio á luz o segundo volume desta interessantissima obra, unica que póde servir de guia ás pessoas que querem ter idéas exactas da sciencia de Hahnemann, e não sobrecarregar sua consciencia commettendo erros prejudiciaes á humanidade. Os senhores assignantes podem mandar receber seus exemplares no consultorio homoeopathico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar, onde tambem se vende a dita obra com carteiras dos melhores e mais puros medicamentos pelos preços seguintes:

De 24 medicamentos	tubos	grandes	40,000
De 36	ditos	ditos	45,000
De 48	ditos	ditos	50,000
De 60	ditos	ditos	60,000
De 100 medicamentos com 24 vidros de tinturas a escolha			100,000
Tubos avulsos, um			1,000
Vidros de tinturas, um			2,000

Avisa-se com brevidade qualquer encommenda de boticas do tamanho que se quizer, por preço commodo.

Consultorio homoeopathico.

Rua do Trapiche Novo n. 9.

O Dr. Casanova, habilitado pela faculdade de medicina da Bahia, tendo voltado da França, a esta cidade continua a dar consultas, e remedios gratis aos pobres das 7 horas da manhãa até a 1 hora da tarde, no Hotel Francisco, e pratica qualquer operação de cirurgia ou de partos.

N.B. Para favorecer a posição de cada familia, o doente que não for pobre pagará sómente a quantia de 5, 10, 15 ou 20$ rs, e nunca mais, seja qual for o numero das doses do medicamento e visitas, que a sua doença possa exigir; isto deverá regular-se conforme a gravidade da molestia, e a posição do doente. Os escravos só pagarão de 5 a 10,000 rs, este aviso entende-se sómente na cidade.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--Fazem-se almoços, jantares e ceias, e toda a qualidade de comidas para fora, com aceio, e a contento de quem lh'o convier: na rua da Roda casa n. 43; tambem engomma-se e trata-se de roupa, com todo o cuidado e commodo preço.

ROUBO.

Ao abaixo assignado roubaram de dentro de uma carteira, estando doente haverá tres mezes (talvez pensando serem sedulas) um papelão amarrado contendo os titulos seguintes: —Um titulo de mercê de ordem de Christo, dito a patente de tenente do primeiro batalhão da extincta segunda linha, dito de negociante matriculado no antigo tribunal do commercio do Rio de Janeiro, dito um pergaminho com sello que lhe diz respeito, dito de ser irmão do Santissimo Sacramento do Recife, dito de dito do Senhor Bom Jesus dos Passos de dito, dito de dito

-- Francisco Custodio de Sampaio vai a Maceió com sua senhora, levando em sua companhia dous filhos menores, um seu sobrinho de nome Francisco, uma criada de nome Francisca e duas escravas crioulas de nomes Joaquina e Bertholeza.

--Precisa-se de uma mulher livre ou captiva, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem precisa.

de Nossa Senhora do Rosario de dito, dito de dito da Senhora Sant'Anna da Madre de Deos de dito, dito do Divino Espirito Santo em Santo Antonio, avulso um relogio pequeno de ouro, de senhora com corrente e transelim de ouro; roga portanto o abaixo assignado a quem possua ditos documentos, ou delles tiver noticia, de os entregar ou noticia-los, que será bem gratificado, pois que os mesmos não aproveitam a ninguem.

João Vieira Lima.

-- Tendo meu cunhado o Sr. Antonio de Oliveira Diniz vendido na cidade da Parahiba, umas moradas de casas sitas na rua Direita da mesma, por autorisação de minhas cunhadas as senhoras D. Silvana Maria dos Martyres, Rosa Maria do Livramento, e minha mulher Maria Carlota da Conceição, cujas casas houveram ellas por heranças de seus pais, e como consta-nos que nesta praça do Recife ha quem diga que tem na referida casa uma parte que comprara a um herdeiro, e que quer haver essa mesma parte de quem comprou a dita casa, e como ignoramos que houvesse algum credor que vendesse parte alguma desta casa a outra pessoa senão ao finado Luiz José de Oliveira Diniz, pai de minhas cunhadas e mulher, por isso faço o presente annuncio, para quem quer que fôr essa pessoa que se achar com direito a mesma casa, no prazo de seis dias o declarar, apresentando o papel que tiver de compra, com todas as formalidades.

Urbano Miguel da Costa.

-- Manoel José Pires da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

-- Izac Mendes, subdito britannico, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se que seja de idade: na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

-- Arrenda-se a casa na povoação do Monteiro, que he do Sr. Henrique Jorge, a qual está pintada, envidraçada, e prompta para ser habitada pela pessoa que a arrendar, sem dispendio algum a excepção da renda, que he por um anno: quem a quizer dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio á casa n. 15 primeiro andar.

-- No dia 2 do corrente desappareceu do quintal de uma casa no aterro da Boa Vista, um macho (mulo) de pequeno tamanho, tomando a direcção da rua d'Aurora ou ponte da Boa Vista, he de côr castanho escuro, andador e muito manso: quem tiver noticia dirija-se a rua do Crespo loja n. 15, que será recompensado.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

-- Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas da festa, achará com quem fallar: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

--Precisa-se de uma ama de casa, que saiba cosinhar, engommar e comprar na rua: procure-se no Aterro da Boa-Vista loja n. 11

-- No pateo do Paraiso, sobradinho n. 13, ha uma escrava de Angola para ser vendida, a qual não tem bonita figura; mas lava, engoma, cosinha, não tem vicio, e he sadia.

-- Manoel Lourenço Pereira faz sciente ao respeitavel publico que sua tenda de marcinaria sita na travessa da Concordia, desde o primeiro do corrente mez pertence a seu filho André Corsino Pereira.

-- A pessoa que hontem se dirigio pelas linhas deste *Diario* perguntando se o caixeiro do Sr. Santos Fontes comprou a venda n. 17, tem a responder-lhe que informe-se melhor a tal respeito.

-- Arrenda-se o sitio Zonguê, em Apipucos, com excellente casa de vivenda (sobrado) á margem do rio Capibaribe, estribaria, grande plantação de capim, terreno proprio para olaria, e porto de embarque: a fallar com a proprietaria na rua do Aragão n. 12, primeiro andar.

-- Os Srs. Antonio Joaquim Pereira Ramos, Francisco Ribeiro Tavares, e Manoel José da Veiga, queiram ter a bondade de irem ou mandarem a casa n. 9, na rua do Hospicio receber cartas vindas da provincia de Alagôas, as quaes não tem sido entregues por ignorar se suas moradas, e adverte-se para destruir suspeitas, que tal chamamento não tem por fim cobrança de dividas, como costuma alguem praticar.

-- Os Srs. Manoel Pacheco de Medeiros, Manoel Dias de Oliveira, João Florentino Cavalcante de Albuquerque, Manoel José Martins Ribeiro, Manoel Gonçalves Villas, Manoel Joaquim de Lacerda, Victorino Teixeira Leite, D. Umbelina Joanna de Vasconcellos, e herdeiros de Ignacio Joaquim Guedes, queiram ter a bondade de irem ou mandarem a casa n. 10, da rua do Rosario da Boa-Vista receber cartas, que lhes pertencem vindas da provincia do Ceará, as quaes tem deixado de serem entregues por se ignorar suas moradas, e adverte-se para destruir qualquer suspeita que tal chamamento não tem por fim cobrança de dividas, como costumam usar muitas pessoas.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira a 1.000 rs. o covado.

kelvinas de seda, fazenda de uma só côr, a mais moderna que appareceu em Paris, e hoje neste mercado, cujas fazendas é o mesmo que seda furtacores, e propria para esta estação, a qual as senhoras do bom tom vendo, não deixarão de comprar.

-- Roga-se ao Sr. Miguel da Silva Tavares que foi morador, ou ainda mora na rua do Mondego n. 1, o favor de ir, ou mandar á repartição do sello, e procure o porteiro a negocio de seu interesse, e estando fechada dirija-se á rua do Livramento, loja de calçado n. 11.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 60, sobrado primeiro andar, se dirá quem precisa de um cozinheiro livre, brasileiro ou estrangeiro.

-- No dia 11 do corrente, na sala das audiencias, e perante o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, depois da sua audiencia, se ha de arrematar por ser a ultima praça, um moleque de nome Manoel de idade de nove annos, avaliado por 300,000 reis; uma carteira por 12,000; uma marqueza por 5,060 e uma banquinha por 3,000, tudo penhorado a Diogo Machado Portella, por execução da Santa Casa da Misericordia da Bahia: os pretendentes devem comparecer logo depois do meio dia.

Paulo Gaignoux, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma bonita casa na Capunga Nova, com duas salas, duas alcovas, um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, estribaria para dous cavallos e muito boa agoa de beber, com sitio cercado: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18

-- Gosset Bimont, professor de homoeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos para venda: na rua da matriz da Boa-Vista n. 54.

-- A direcção da associação commercial desta praça, convida todos os senhores socios effectivos para a assembléa geral extraordinaria, que deve ter lugar no dia 13 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, afim de deliberar-se sobre negocio de transcendente consideração.

-- Precisa-se de um homem de boa conducta, e que entenda de padaria, para a provincia do Ceará: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 14, para tratar.

-- Deseja-se saber noticias de Maria Feliciana de Jesus, e de seus filhos, a pedido de seu marido, José Maria da Conceição, assistente na villa de Santa Combadão, em Portugal; quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 64.

-- Bernardino José Leitão declara que tem justo e contratado a compra da venda da rua das Cruzes n. 20, pertencente a Bento Ferreira Balthar; mas se houver alguma pessoa com direito a ella, haja de entender-se com o annunciante: na rua da Roda n. 52, no prazo de 3 dias.

-- Aluga-se um sitio na estrada da Torre, perto do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda, com bastantes commodos, e estribaria, casa para feitor, bom poço com agoa de beber, plantado com arvores dando fructo, e com jardim na frente: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

-- Deseja-se fallar ao Sr. João Henriques de Almeida, a negocio de interesse: na rua larga do Rosario n. 37.

-- Quem tiver uma preta idosa, mas sadia, que queira vender, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de idade de 10 a 14 annos; na rua da Calçada n. 2.

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n. 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia, com estribaria e cocheira.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria, que seja bom amassador, e que entenda de forno; tambem se precisa de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de venda que saiba ler e escrever: na rua Direita venda n. 76, se dirá para onde he.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver dirija-se a casa do sacristão da Ordem Terceira de S. Francisco.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: — Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle já provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Bringuer de Almeida Guedes que em julho de 1849 levou da loja do Passeio Publico n. 9, pertencente na occasião ao Sr. major Firmiano José Rodrigues Ferreira umas fazendas, que disse, para sua senhora escolher, ficando com a quantia de 31080 rs., para na seguinte semana mandar pagar, e como até hoje não tem cumprido com sua palavra, visto já ter sabido por varias vezes nesta folha, mesmo por se ignorar a sua morada, e se no prazo de 3 dias não vier pagar terá de pagar os juros da lei desde o dia, que contrahio esta divida.

-- Faz-se publico pela collectoria de Olinda, que do primeiro de dezembro em diante se principia a contar os 30 dias uteis, para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos e mais impostos pertencentes a dita cidade e povoação do Poço da Panela, do primeiro semestre de 1852 a 1853, e que findo o dito prazo, os omissos que não pagarem, incorrem na multa de 3 por cento.

- O Sr. M. F. S. L., queira ter a bondade mandar a collectoria de Olinda buscar os 3 titulos da compra que fez de 3 escravos, que em confiança os entregou, para a vista dos respectivos conhecimentos, pagar as meias sisas; dizendo que tinha de dar alguns passos, e que voltaria immediatamente, e não tendo feito até o presente, e nem mandado pagar a respectiva quantia de 35,580, que na mesma se acha a dever desde 8 de maio do corrente anno; (a dita quantia foi recolhida pela collectoria a thesouraria no fim de junho do mesmo anno) ficando o dito Sr. certo, que só se espera pela indemnisação durante o prazo de 8 dias contados do 1.º aviso.

-- Em um engenho ao Norte desta cidade 14 leguas precisa-se de um destilador, que saiba destilar n'um alambique continuo de Derosne, ou ao menos, que seja apto para com facilidade aprender; contanto que tenha perfeito conhecimento das outras destilações. Quem se julgar nestas circunstancias dirija-se ao segundo andar, sobrado n. 1., no becco largo para ser informado.

-- A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação, faz sciente ao respeitavel publico desta capital, que tem de solemnisar com todo o decôro e pompa, no dia 12 do corrente, o anniversario de sua Excelsa Padroeira, fazendo vesperas, festa e Te-Deum, dando principio a esta solemnidade com o levantamento de bandeira na madrugada do dia 11 do corrente, sendo o orador da festa o Revd. padre mestre prior do convento do Carmo Fr. Lino do Monte Carmello, e orador do Te-Deum, o Revdm. padre mestre pregador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça; no fim deste acto, arrematará toda a solemnidade com um brilhante e explendido fogo de artificio, que será solto no correr da rua do Queimado até confrontar a rua do Crespo, com a praça da Independencia. A mesma mesa regedora, confiada no zelo e devoção, que os moradores da rua do Queimado consagram a sua Padroeira, anima-se a pedir aos mesmos, que por obsequio se dignem de illuminar suas janellas, na vespera e dia, e neste ultimo ornarem as mesmas com colchas, tudo isto para tornar esta solemnidade com toda a magnificencia que fôr possivel; pelo que, desde já a mesa regedora conta ser attendida neste seu pedido, e tributa o reconhecimento de gratidão aos ditos moradores.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhães, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1,000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras, que sahirem deste consultorio levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Madame Theard, rua Nova n. 32.

Novamente acaba de receber de França pelo ultimo navio, um grande e lindo sortimento de palitós, tanto de brim como de lãa escoceza para meninos, e modellos muito modernos; juntamente recebeu um sortimento de chapeos de palha com abas, ditos de seda enfeitados e sem enfeites, tanto para meninos como para meninas, que se vendem em conta.

Precisa-se de um feitor portuguez de meia idade, para trabalhar em um sitio perto da praça: a fallar na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

-- D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar bichas amburguezas das melhores que ha no mercado.

-- Deseja-se alugar para casa estrangeira um preto cosinheiro, de bôa conducta; na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- M. B. C. Brandão previne aos amantes de seus charutos, que d'hora em diante as etiquetas de suas caixas serão em papel branco, por não lhe ter sido possivel arranjar da mesma cor de ganga, sendo as vinhetas e typos os mesmos com o competente sinete azul.

Precisão.

-- Na rua Nova, defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

Grande fabrica de chapeos de sol. Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações sortidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro e prata.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria apresenta ao respeitavel publico um novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para com elle dar extracção as partes da mesma loteria. O mesmo thesoureiro convencido de que a provincia da Bahia, que dá mensalmente extracção a duas loterias, não he superior a nossa; bem ao contrario reconhecendo, que em Pernambuco ha maior gosto e influencia neste licito jogo, convida pelo presente ao respeitavel publico a comprar de preferencia os bilhetes desta loteria, destinada a aformosear um templo da sua rica capital. O plano abaixo he por de mais vantajoso, e muito convida a arriscar algumas patacas, para adquirir no dia 22 do corrente 4:000,000 de rs., dia em que o thesoureiro a pretende fazer correr; e com este refresco, quem não passará deliciosamente a festa? os bilhetes estarão a venda no dia 7 do corrente, nos lugares do costume.

Plano

Para a extracção da primeira quarta parte da quarta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, concedida por lei provincial n. 92 de 8 de maio de 1841.

4,000 bilhetes a	4,000	16:000,000
12 por cento para as obras da igreja	1:920,000	
4,000 verbas de sello para o thesouro a 150	600,000	2 520,000
		13:480,000
1 premio de		4:000,000
1 dito		2:000,000
1 dito		800,000
1 dito		400,000
1 dito		200,000
3 ditos	100,000	300,000
4 ditos	50,000	200,000
10 ditos	20,000	200,000
18 ditos	10,000	180,000
1300 ditos	4,000	5:200,000
		13:480,000

1,340 premios.
2,660 brancos.

4,000

Ficam sujeitos os premios maiores de um conto de reis aos oito por cento para o thesouro na fórma da lei—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 29 de outubro de 1852.—Ribeiro.

Conforme. O official-maior
Joaquim Pires Machado Portella.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte	1,600
Dito amarello trsado intitulado brim lona	1,600
Alpakas preta e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com fios de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

Estatutos do collegio Santo-Affonso.

Dirigido pelo abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do Lyceo do Recife.

Art. 1.º O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2.º Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes do curso juridico.

Art. 3.º Para o ensino das respectivas materias serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 4.º O collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 5.º Os pensionistas pagarão 20,000 rs. mensaes, sempre adiantados; os meio pensionistas 12,000 rs., e os externos de latim 4,000 rs., e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 6.º O collegio não da roupa lavada, nem engommada, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 5,000 rs.

Art. 7.º Os pensionistas terão, regularmente, por almoço, cha ou café preto, pão torrado e manteiga; ao jantar, sopa, cosido, assado e bifes, doce ou frutas do tempo; e a ceia o mesmo que no almoço: havendo feijoada ás quintas feiras, e mão de vacca aos domingos.

Os meio pensionistas terão o mesmo tratamento na parte que lhes diz respeito.

Art. 8.º O collegio tambem dará luzes de vela para o estudo á noite, e banho aos alumnos as quartas e sabbados.

Art. 9.º As despezas com molestias, e outras imprevistas serão por conta dos paes dos alumnos.

Art. 10. Nenhum pensionista, ou meio pensionista será conservado no collegio deixando de pagar as suas mensalidades, segundo o estabelecido no artigo 5.º, e bem assim será despedido aquelle alumno de qualquer classe que seja, que dentro em tres mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 11. O alumno, uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, e o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja. O mez principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 12. Cada pensionista trará seu bahú com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pentes e tesoura de unhas, escova de dentes e de fato, bacia de rosto.

Art. 13. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio sem previa licença do director e sempre acompanhado por pessoa de sua confiança.

Art. 14. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 15. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, os tres dias de entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta feira de trevas até a ultima oitava de Paschoa; e os dias 25 de março, 7 de setembro, e 2 de dezembro, e de 20 de dezembro até 6 de janeiro de cada anno.

Art. 16. Tambem será feriado o dia 9 de agosto, dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 17. Os alumnos do collegio farão seus exames na academia, depois de vencidas as materias do ensino.

Recife 5 de junho de 1852.

Affonso José de Oliveira.

Em virtude do art. 45 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, approvo os presentes estatutos. Directoria geral da instrucção publica 12 de julho de 1852. -- Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral interino da instrucção publica.

-- Desappareceu no dia 26 de outubro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes: —altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos: foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso: este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro o 1850. Depois do possuidor Antonio Vello, de passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva: quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado: no Recife, rua da Praia, armazem n. 18.

Attenção.

Sumio-se no dia 8 de novembro de 1852, tres anneis, um com tres pedras de diamantes, e outro com uma de brilhante, e outro com uma pedra fina verde; por isso roga-se a pessoa que os achou, ou a quem elles forem offerecidos, de os levar na praça da Independencia n. 18 e 20, loja de relojoeiro de Beltrand & Chapront.

Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Porta, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores aquellas que vem para este mercado; ricos córtes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafeta branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

Moendas para canna sem viróla.

A fundição da Aurora em Santo Amaro, tem constantemente um supprimento destas moendas entre outras muitas, e sua utilidade tem sido bem provada por uma longa experiencia de 18 annos; a primeira tendo sido feita por um modelo apresentado pelo senhor coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque para o seu engenho Jardim de Pedras de Fogo, como se vê do livro de encommendas a folhas 111, anno de 1834; e desde então para cá mais de vinte moendas destas tem sido feitas nesta fabrica, como se póde ver da lista que na mesma fabrica existe; e estão todas trabalhando em diversos engenhos da provincia, dando completa satisfação aos seus proprietarios. Este objecto se consegue, simplesmente collocando os dous tambores de baixo, um em contacto com o outro; e para isto poder ter lugar, poem-se duas carretas no aguilhão superior, e uma em cada um dos inferiores; as bridas, ou beiços naturalmente estando no tambor de cima.

Companhia Luso-Brasileira.

Os abaixo assignados novamente avisam que no seu escriptorio, rua da Cadeia-Velha n. 12, continua aberta a assignatura d'acções para a companhia Luso-Brazileira estabelecida na cidade do Porto, para a navegação a vapor entre Portugal e Brasil, cujo prospecto e estatutos já foram publicados no *Diario de Pernambuco*. Dos Srs. Joaquim Pereira Marinho & Companhia, e Victorino Pinto de Sa Passos, agentes da companhia nas praças da Bahia e Rio de Janeiro, receberam os abaixo assignados pelo vapor Teviot noticias satisfactorias acerca das assignaturas ali obtidas declarando os primeiros haverem já passado a maior parte das acções destinadas para aquella cidade, e o segundo ter disposto de 1,200, e poder ainda conseguir assignaturas para as que se não passarem nesta praça. Em consequencia, pois os abaixo assignados renovam os seus convites a todos aquelles Srs. que quiserem concorrer para a dita empresa, a dirigirem-se ao seu escriptorio até o dia 15 de dezembro proximo, no qual ficará definitivamente encerrada a assignatura -Balthar & Oliveira.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19 primeiro andar.

Dentista americano.

D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Paraiso, travessa que vai para a rua da Florentina n. 18, sobrado.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Aviso importante para os donos, consignatarios e capitães de navios.

Os senhores Richard, Payen, Babinet e Morin, membros da academia das sciencias em Paris, e sorteados pelo ministro da marinha, do commercio, e industria, para o exame dos productos da fabrica dos senhores Chollet & Companhia, deram a sua approvação, e os maiores elogios pela limpeza e perfeita conservação dos mesmos productos. Os senhores Chollet & Companhia certos do bom acolhimento que devem encontrar nesta provincia, todos os vegetaes da sua fabrica, quer seja pela sua boa qualidade, quer do seu diminuto preço, offerecem a venda os seguintes: —Batatas a 40 rs. por cada porção, repolhos a 60 rs. dito, julienne a 72 rs. dito, espinafres a 78 rs. dito, aipó a 78 rs. dito, maçãs a 78 rs. dito, salsifes a 78 rs. dito, varias qualidades de verduras a 90 rs. dito, feijões escolhidos a 190 rs. dito, repolhos de bruxellas a 168 rs. dito, 12 pratos de bruxellas a 120 rs. dito. —Nota—O modo de preparar aquellas verduras he mui simples, deita-se dentro de agoa quente meia hora, e ellas veem-se ao seu estado natural, e exhalam o cheiro como se fossem tiradas do jardim, e tempera-se da mesma maneira que frescos, e são mui gostosos: procure-se em casa do senhor Fonts, na rua da Cadeia do Recife n. 2. Esta nova invenção sendo muito superior as conservas em geral, já ninguem mais deixará de comprar os excellentes vegetaes que são de summo proveito para saude.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que as suas cautelas tiraram as sortes seguintes: — 1426, 40.000 rs.; e 1796, 400,000 rs.; e que hoje principia a pagar das 9 horas do dia ao meio dia, e das 3 as 6 horas da tarde nos dias uteis, na mesma casa acima.

-- No espectaculo do dia 4 do corrente mez tiraram do bolso do abaixo assignado, uma carteira contendo o seguinte: —uma letra de 500,000 rs. aceita ao abaixo assignado pelo Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, em 28 de maio do corrente anno, duas ditas aceitas por Francisco Muniz de Almeida, uma de 404,000 rs., outra de 132,000, e 9.000 rs. em dinheiro, assim como varios papeis; sendo que a pessoa que tiver dita carteira e queira entregar, póde o fazer deitando-a por baixo da porta do armazem n. 29 da rua da Praia: previne-se aos senhores aceitantes que não paguem ditas letras a outra pessoa que não seja ao abaixo assignado.—Antonio Joaquim Lamas.

Aferição.

Sendo raro o numero de pessoas, que têm comparecido para aferir as medidas e pesos de seus estabelecimentos commerciaes, o arrematante convida de novo a todos a quem a lei incumbe essa obrigação, á concorrerem a casa de aferição na rua da Florentina n. 7, das 8 horas da manhãa as 4 da tarde, visto que tendo de findar no ultimo de dezembro proximo futuro, o tempo marcado para a mesma aferição, não he possivel dar vencimento ao trabalho que ella demanda, se houver maior demora. O arrematante para facilitar aos contribuintes o cumprimento do seu dever, irá aos estabelecimentos d'aquelles que o chamarem fora dos dias e horas do expediente, sem prejuizo das partes, que procurarem a casa de aferição, e a quem segundo as posturas municipaes deve servir promptamente.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio de algum senhor advogado.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda de idade pouco mais ou menos 14 a 16 annos que já tenha alguma pratica de venda, o mesmo sem ella: na rua da Cruz do Recife n. 31.

-- Desappareceu no dia 3 do corrente do meio de um comboi de sertanejos que iam para o Ingá, uma preta crioula de idade de 24 annos, he de boa altura, pés grandes, chama-se Bertholeza, cuja escrava hia com uns cargueiros de seu senhor o Sr. Domingos Trigueiro Castello Branco Junior e levava á cabeça um caixão com uma imagem da Sra. da Conceição: roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura da dita escrava, e leva-la na rua do Crespo n. 19, loja do Sr. Manoel Pereira de Carvalho que será generosamente recompensado.

-- Digo eu abaixo assignado que tendo arrendado o engenho denominado Jatti, sito na divisão das commarcas Goianna e Nazareth pertencente dito engenho ao major Amaro Gomes de Oliveira, este houve de assignar um papel de manuscripto com as condições seguintes: que se obrigava a dar a obra corrente até o fim de outubro de 1851 tanto a obra do engenho como a casa de purgar o assucar, dando com quarenta furos andames correspondentes aos mesmos, obrigando-se mais a todo e qualquer prejuizo que eu soffresse por falta de qualquer das obras, tendo eu passado letras pelo tempo de seis annos, sendo o primeiro por 600,000 rs., e dos mais annos a 700$; aconteceu porem que o major deu a obra do engenho mal prompta no fim de novembro do mesmo anno proximo passado, faltando a casa de purgar o assucar, que ainda hoje se acha descoberta, donde vem todo o meu prejuizo, e estes continuam por não poder purgar o meu assucar. O referido major no dia 26 de novembro de 1851, dirigio-me uma carta, fiadando a dizer-me, que todo o serviço e despeza que eu fizesse em adiantamento da sua obra, que tudo me levaria em conta na renda do mesmo anno como consta da sua firma; e logo tratou de negociar a primeira letra, a qual me oponho a não pagar sem que o referido major cumpra o trato da escriptura e de sua carta; como eu o julgue de ma fé tem feito propagar a noticia de que eu não lhe quero pagar a renda de seu engenho, e para chegar ao conhecimento do publico faço scientificar por este *Diario* o quanto he baixo o caracter do Sr. major Amaro Gomes de Oliveira. João Ignacio de Mello.

-- Os passageiros que vão para o Aracaty no hiate Flor do Cururipe, queiram vir satisfazer a importancia de suas passagens, hoje, na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir vê-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, e ricos chapeos de senhora de toda a qualidade, e um grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir armações velhas; no mesmo estabelecimento se faz todo o concerto nos ditos chapeos, e todo o objecto que acima se menciona, se vende por menos do que em outra parte.

Compras.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Em casa do escrivão Attayde na Ponte-Velha n. 23, compra-se uma naveta, uma caldeirinha de botar agoa benta, e um vaso de dar a communhão, tudo de prata: quem tiver para vender taes objectos dirija-se a referida casa, ou annuncie sua morada para ser procurado.

-- Compra-se uma cabra (bicho) que tenha bastante leite; paga-se bem principalmente se fôr acostumada a criar crianças: a tratar na Lingoeta n. 2.

-- Compra-se um correntão de ouro de lei: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

-- Compra-se uma morada de casa no bairro da Boa-Vista ou de S. Antonio.

-- Compra-se uma boa casa terrea nas principaes ruas desta cidade: quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua dos Martyrios n. 36

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma ou duas macacas para mesinha, vivas, ou mortas de fresco, capazes de se comer, não se olha preço: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Compra-se um preto de meia idade, que seja robusto e sadio, e que sirva para todo o serviço: na rua da Praia n. 39, segundo andar.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e pad e impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8; esta no prelo o almanak, o qual além das materias do costume, contem grande parte dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

Vende-se,

na rua da Madre de Deos, armazem n. 31, azeitonas superiores, nozes, figos, cebolas e batatas, por preços commodos.

-- Vende-se milho: na rua do Rangel numero 25.

-- Vende-se um sellim inglez, com pouco uso, e com todos os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 18.

-- Na rua do Amorim n. 36, primeiro andar, vende-se um viado, por preço commodo: a tratar no mesmo.

-- Vende-se uma escrava quitandeira, de 36 a 38 annos de idade, de boa figura, possante, muito sadia, e que paga diariamente 500 rs.: na rua da Soledade, casa n. 42, confronte a venda n. 11.

Casa feliz.

Na Praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima avisa aos seus freguezes, que nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujos preços vão abaixo declarados. Tambem faz sciente, que no Aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, do Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães; e na rua do Queimado loja de miudezas n. 43, do Sr. João Carlos de Lemos existem a venda as mesmas cautelas, cujas rodas o thesoureiro da mesma loteria espera dar lhes andamento no dia 23 do corrente mez, se o respeitavel publico o coadjuvar na prompta compra dos bilhetes: a ellas que interessam mais que os do Rio de Janeiro.

Preços.

Oitavo	1,700
Decimo	1,400
Vigesimos	700

As madamas do bom gosto.

Chegaram as ricas cambraias de organdy de babadôes, barra, e guarnições, ultima moda de Pariz, vende-se a 800 e a 1,000 rs. a vara: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se um bom carro de quatro rodas, gosto moderno, o qual tem quatro assentos, e seus competentes arreios: a tratar no aterro da Boa Vista, cocheira do Miguel Sugé.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, leve, de patente inglez, forrado todo de novo, com o encosto e coxins de muito boa seda, com ricas molas inglezas, e em perfeito estado quanto a caixa, rodas e lança, com capote novo e guarda lama pintado e envernisado agora, de maneira que está um carro novo e de muito bom gosto; vende-se com lanternas, arreios em bom uso, e uma parelha de cavallos amestrados e bonitos: para vêr, na cocheira do Miguel, e o qual dirá com quem se deverá entender o comprador.

-- Vendem-se no trapiche do Ramos 28 traves de excellente madeira, sendo 14 de funda: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 35.

-- Vendem-se escovas para cabello, tão tão finas que só com a vista he que os freguezes podem ficar capacitados da qualidade a 320, 400, 480, 560 e 640 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se frascos de metal do bem conhecido o isto para dentes a 500 rs. cada um: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se pennas de pato para secretaria, muito grossas o mais barato possivel: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se pentes de tartaruga de marrafa a 1,000 rs o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se pentes de baleia, imitando a tartaruga, para atar cabello a 1,000 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se pentes pretos muito fornidos, para atar cabello a 320 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se meias muito finas a 240, 320 e 400 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se chicotes para cavallos, feitos no Aracaty a 320 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se baralhos das muito finas cartas francezas para jogar a 560 rs: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se oculos com aro d'aço a 320 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se caixas redondas para botar hostias a 1,500 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Cheguem freguezes e freguezas aos baláios, aos açafates e condeças, para botar roupa, antes que se acabem: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se pelles de couro de lustre francez verdadeiro a 3,800 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se para acabar por todo o preço, courinhos de cabra a retalho ou ao cento: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se colheres de metal para tirar soupa, com cabo preto a 640 rs. cada uma: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se coquinhos para tirar assucar a 160 rs. cada um: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vende-se papel fantasia folha pequena a 20 e 40 rs. o quaderno: na loja de miudezas na rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se carteiras de papel fantasia o mais rico possivel, dourado e pintado na beira a 1,280 rs. cada uma: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se bengallas, imitando a canna da India a 500 rs. cada uma: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se pentes de marfim para alizar cabello a 1,000 rs: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se botões de vidro para collete, muito bonitos cores a 240 rs. a duzia: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se espelhos de parede com molduras de madeira sendo, de altura de 5 palmos a 8,000 rs. cada um: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se espelhos de parede de 1 1/2 palmo de altura a 1,000 rs. cada um: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se espelhos de parede de 4 palmos de altura a 5 000 rs. cada um: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71. junto a de cera.

--Vendem-se as mais ricas mascaras d'arame para bailes de mascaras, de abrir e fechar o queixo: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se bandejas finas por todo o preço: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se as mais ricas luvas de pellica com enfeites, que tem vindo a este mercado a 1,600, e 2560 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se meias pretas para senhora e para padres a 400 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se estojos para barba folheados com latão o mais rico que póde haver por 16,000 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vendem-se escravaninhas folheadas de latão com segredo dentro para botar sedulas a 14,000 rs.: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71, junto a de cera.

-- Vende-se um mulato de 16 annos, bonita figura, proprio para pagem; a tratar na rua da Praia n. 49.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortes o baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo

Cal virgem de Lisboa.
Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.
No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.
Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, no armazem de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.
No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28
Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, cenoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca
No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.
Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem.
Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Deposito de cal e potassa.
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:
Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600.
Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho, pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.
Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!
Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.
Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.
Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grao, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.
—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr João Matheus.

Fahnestock's Vermifuge.
Vende sem New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C., e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente Jose de Brito na rua Cadeia n. 61.
De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

Mercurio.
Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Chapéos de feltro.
Vendem-se chapéos de feltro brancos e pretos, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.
Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400 000
Decimos.	1,300	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

-- Vende-se um bom cavallo por barato preço: na rua da Guia, cocheira do Sr. Joaquim, a tratar com o mesmo.

-- Vende-se um molequinho de 5 annos, muito lindo e esperto: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Capachos com abertura.
Vendem-se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar

Tapetes de esparto.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Pessas de chita escura a 5,500 rs
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.
Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.
Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.
Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs; ditas de algodãosinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Attenção.
No atterro da Boa-Vista loja n. 46, de I. S. de Menezes ter um grande sortimento de diversas ferragens e miudezas como sejam faccas e garfos cabo de marfim, ditos de balanço, cabo branco e preto, trinchantes cabo de marfim, colheres de metal principe para sôpa, ditas para chá, panellas e chaleiras forradas de porcelana, o melhor que ha para serviço de uma casa, e outras muitas ferragens grossas; bicos, rendas, fitas lisas e lavradas, luvas de seda, ditas de ponto inglez para homem e senhora, ditas de algodão, oculos de armação de aço, capachos para sala, meias muito finas para homem e senhora, pentes de tartaruga, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, ditas de miada, ditas de patente proprias para bordados em fazendas finas, agulhas francezas, em caixinhas, ditas portuguezas, marroquins, couro de lustre, e outras muitas fazendas que tudo se vende muito barato, assim appareçam os freguezes com dinheiro.

Retratos.
Chegaram no ultimo navio, vindo de Lisboa, os retratos dos augustos principes D. Miguel de Bragança, e D Adelaide sua digna esposa: qualquer delles he um primor d'obra; não se vendem, porque elles são de principes, e só se pódem trocar, como de facto se trocam, por pouco dinheiro: na rua Nova n. 17, loja do Sr Roberto, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Sr. Cardoso Ayres.

Apparelho de carro para 4 cavallos.
Vende-se um rico apparelho para quatro cavallos, recentemente recebido de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Cré
De superior qualidade, em barricas pequenas: vende-se no armazem de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Chapéos do Chily
Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n. 23.

Oh que cousa bella!
Vende-se a boa marmelada chegada proximamente de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

Perfumarias inglezas muito em conta.
Vendem-se na loja de sapatos da rua da Cadeia Velha n 9.

Fechaduras para portas.
Vendem-se superiores fechaduras patentes inglezas, cada uma com suas chaves de mola: no armazem de Eduardo H. Wiatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Ao Janotismo.
Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se chapeos brancos de castor, de formas as mais modernas, pelo diminuto preço de 9,000 rs; cortes de casimira de cores, as mais modernas e proprias para fazer uniforme inteiro; cortes de collete de gurgurão de seda, de lindos e riquissimos gostos, por preço commodo; assim como brins trançados de linho de quadros, padrões inteiramente modernos, pelo diminuto preço de 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

— Vende-se farinha de Baltimore, em barricas e meias ditas, muito nova e de marcas bem conhecidas e acreditadas; assim como a excellente farinha de New York, mais superior que a galega, em porções a vontade dos compradores, cujas qualidades e preços, convidam á que se devam dirigir ao armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou ao escriptorio de Rostron Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, casa que faz esquina para o largo do Corpo Santo.

Tranças de caracóes com 22 varas, a 480 rs. a peça.
Vendem-se, na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vendem-se 18 canoas de amarello vinhatico de um só pao, de todos os comprimentos, sem o mais pequeno defeito, como nunca viram, com 4 e 4 1/2 palmos de bocca: a tratar com José Iligino de Miranda; as canoas acham-se no armazem do finado José Ramos de Oliveira, onde poderão ser vistas.

-- Vende-se a casa da travessa da Concordia n. 1; a tratar com o bacharel A. de Luna, na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Fogo n. 31, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a rua do Pilar em Fóra de Portas n. 137, que se dirá quem vende.

— Vendem-se, no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, os seguintes artigos:
Selins e chicotes inglezes.
Tapetes para carros.
Bandejas de papelão para garrafas de vinho.
Salvas de metal fino imitando prata.
Meias de algodão para senhora
Linhas de algodão em novellos.
Camisas de meia em cartões de duzia.
Rendas e bicos de algodão.
Chapeos de sol de seda, para homem e senhora
Pannos de lãa, finos e entrefinos.
Lonas e brins a imitação dos da Russia.
Candieiros francezes, candelabros e lampeões bronzeados.
Estojos com faca e garfos de folhas prateadas, e colheres, proprios para presentes.
Estojos com pertences para barba
Vinho de Xeres e Porto, em quartolas.
Tampas de metal fino para cobrir pratos.
Balanças para pesar cartas.
Livros e tinta para copiar cartas.
Lacre preto e encarnado, lapis e mais pertences para escriptorio.
Um completo sortimento de ferragens e cutelarias.

Cera de carnauba.
No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, vende-se a mais superior cera que ha no mercado, ultimamente chegada, e por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, ceiras com figos de 1, 2 e 8 libras muito novos, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Ricos lenços de cambraia.
No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se lenços de cambraia para mão de senhoras, de muito bom gosto, chegados ultimamente de França, e por preço muito commodo, proprios para o presente tempo da festa, e quem os vir não deixará de comprar; dão-se para amostras.

-- Vende-se uma bonita crioula, alta e possante, que cose, engomma liso, cosinha, e tem boa conducta; uma parda com as mesmas habilidades, propria para ama de casa por ter excellente conducta; uma preta gravida de sete mezes; e uma outra que sabe com perfeição bordar, coser, labyrinthar, cosinhar, e engommar: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos para vender por commissão.

Potassa e cal virgem
Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

Novo sortimento de louça vidrada.
Panellas e tigellas para bater pão de ló, ditas para cosinhar, caçarolas com cabo, assadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados do forno, como sejam leitões, perús, galinhas, carneiros, vitela, lombos, peixes e todos os mais assados, talhas, boiões para doce, e manteiga, de todos os tamanhos, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, calix, moringues, garrafas, copos, bilhas resfriadeiras, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, traveços, pratos, sopeiras, saladeiras, leiteiras, tudo de gosto moderno, vasos e figuras para jardim, calungas para presepio, piratas mouros, condeças, balaios redondos para presentes e costura, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos a andar, baldes de pinho, gamelas de amarello, de todos os tamanhos, esteiras finas da India, grandes, ditas de Angola, grandes e pequenas, novas, chegadas agora de proximo; e outros muitos objectos, na rua da Cadeia do Recife n. 8

Chapeos de palmeira.
Chapeos de palha de palmeira a imitação dos do Chile, de muito bonitas fórmas, muito leves e proprios para passeio: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

De castor a 4$000.
Superiores chapeos de castor preto de excellentes fórmas: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais acreditados fabricantes: na rua da Cadeia n. 36, casa de Russell Mellors & Companhia.

Casemiras de algodão, a 1,760 rs. o córte de calça.
Vendem-se córtes de casemiras de algodão de listras e de quadros, padrões bonitos, a cinco patacas e meia o córte de calça: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica

-- Vende-se uma mulata de muito bonita figura, de 20 annos, pouco mais ou menos, boa cosinheira, engommadeira e costureira, com muito bom leite por ter tido uma cria ha poucos mezes, e por isso propria para criar qualquer criança, sem vicios nem achaques, a excepção do defeito em um quarto, o qual além de não ser de risco algum, não a prohibe de fazer todo o serviço de uma casa, e andar com meninos: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

Baratissimo
Vendem-se sapatos francezes, de couro de lustre, para senhora, a 1,600 rs. o par; ditos de Lisbôa, muito bons, a 1,500 rs.; na loja de miudezas da rua da Cadeia n. 9.

-- Na loja da rua do Crespo n. 15, vendem-se botões de madreperola, proprios para palitós de cores.

-- Vendem-se os Mysterios de Paris, o Conde de Monte-Christo, Duas Dianas, O Judeo Errante, e Revolução franceza de 1848 por Lamartine, tudo com estampas finas e por preço commodo: na rua do Collegio loja de encadernação n. 8.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

-- Vende-se o Panorama, Archivo Popular, a Epoca, a Semana e Universo Pittoresco, tudo com estampas: na rua do Collegio loja de encadernação n. 8.

-- Vendem-se poesias do L. A. Palmeirin, Ensaio de Critica, Memorias de um Doudo, Tratado de Metrificação por Castilho, obra de A. Herculano e de Garrett, por preço commodo na rua do Collegio n. 8.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.
Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se na rua da Ponte Velha n. 14, um bom cavallo andador, e que poderá servir para carro; quem pretender, dirija-se a mesma rua, que achará com quem tratar.

Bom e barato
Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, padrões lindos, a 120 rs. cada uma, ou em duzia, a 1,200 rs.; a ellas antes que se acabem.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava de 26 annos, perita engommadeira, cosinha e cose chão, lava e faz varias qualidades de doces; e outra dita que engoma cosinha e lava; duas ditas para todo o serviço, e um escravo para serviço de campo por estar acostumado nelle.

-- Vende-se a lista geral da loteria do Rosario, que correu no dia 24; na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se fardos com fumo em folha, de muito boa qualidade: na rua do Amorim n. 39.

-- Vendem-se as mais ricas fitas para cartas de bachareis, a 6,500 e 5,500; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Casa de modas francezas de Buessard Millochau, rua do aterro da Boa-Vista n. 1
Vendem-se ricos enfeites para cabeça, mantas e capellas para noivas, chapeos e véos para montaria de senhora, chapeos para meninos e meninas, flores finas, lencinhos de rede de retroz, fazendas novamente chegadas, por preço muito em conta.

-- Vendem-se chapeos de seda enfeitados com flores, fitas, e bicos de blonde, pelo preço de 8, 10, e 12,000 rs.; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Vendem-se luvas de torçal sem dedos, com meios dedos, e com dedos, capotinhos de rede de retroz, ditos de filó bordado enfeitado de fita, luvas de retroz para mocinhas; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1

-- Vende-se um cabriolet inglez em bom uso; na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

-- Vende-se uma padaria por 80,000 rs.: a tratar na rua do Livramento n. 41.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, na rua das Cruzes; a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras para todo serviço, tres escravas moças de bonitas figuras, sendo uma dellas engommadeira, e cosinheira, um mulatinho de idade de 16 a 18 annos, e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se oito escravos, sendo um bonito preto moço, bom carreiro, carniceiro e bom pagem, um dito bom oleiro e mestre de assucar, um dito para campo, um dito de meia idade, quatro pretas moças, duas das quaes com habilidades: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- A bordo da garopeira Livração, fundeada no caes do Ramos, tem muito superior farinha do Porto Seguro, para vender a vontade dos compradores: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

-- Vende-se um boi manço de carroça, com ella ou sem ella, por preço muito commodo: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

Attenção ao barato.
Na rua Nova n. 8 loja de Moreira & Companhia.
Vendem-se damasco verde de seda já mofado por 1,000 rs. o covado, um resto de sapatos de marroquim preto para senhora a 640 rs. o par, luvas de fio de escocia para homem a 300 rs. o par, chapéos de sol de seda para homem a 4,000 rs., ditos de castor branco sem pello a 4,500 rs., espartilhos de linho bastante embalsados a 6,000 rs. com seus atacadores, bonetes de palha da italia para homem muito proprios para o campo a 2,000 rs., meios chales de seda com algum mofo a 4,000 rs., luvas de torçal a 1,000 rs o par, e filó lavrado a 1600 rs a vara, e outras fazendas que se venderão muito em conta.

De posito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Moendas patente.
Acabam de chegar moendas e meia moendas de varios tamanhos da patente de A e Edde Mornay em casa de Rothe e Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, aonde tambem se achará arados de ferro do modelo mais approvado para a plantação da canna. Estes arados são construidos na fabrica mais acreditada em Inglaterra e contem vantagens sobre os outros arados, tanto no seu arranjo como na sua apurção.

Instrumentos de musica.
Tanto para orchestra, como para musica militar, vendem-se muito em conta: em casa de Bruno Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Vinho de champagne.
Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Gesso.
Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se um alambique de Derosne continuo, proprio para restilar espirito de 40 gráos com bomba de repuxo tudo novo, e de cobre na rua do Rangel n. 51, fabrica de licores de Vitorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar com perfeição todos os liquidos.

—Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
As numerosas experiencias feitas como uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.
Em consequencia de se ter fechado a botica do Sr. José Maria, mudou-se o deposito da salsa parrilha de Bristol para a botica ingleza rua da Madre Deos n. 1, vende-se a 5$000 rs. o vidro.

Ultimo gosto, 3,200.
Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs o corte: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente desappareceu da villa do Cabo o escravo Salvador, de 18 annos de idade, imberbe, bem preto, com alguns pannos pelo pescoço, uma cicatriz em um do lado do queixo, outra dita na testa; do bom corpo e estatura, cabelo cortado, pés grandes, bem parecido, filho da provincia do Pará, e comprado nesta praça a Antonio José Vieira de Souza, portuguez negociante de escravos, morador na rua dos Quarteis, por autorisação de seu senhor Vicente Mendes Wanderley: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que o encontrar o levem nesta praça a José Rodrigues Ferreira, com loja de ferragens na rua do Queimado, e naquella villa a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal e orfãos daquella comarca, que generosamente recompensará.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e em fim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.
Antonio Rodrigues da Cruz.

-- Em fins do mez de setembro, desappareceu do engenho Cordeiro um escravo, crioulo, pôr fula, por nome Simplicio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem um lado do rosto mais cheio do que o outro, tem uns signaes de feridas pelas pernas, os pés muito mal feitos, e um pouco grossos que parecem inchados, elle he bastante regrista; foi visto logo que desappareceu, em terras do engenho do Meio: quem o pegar póde leva-lo no dito engenho acima, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente mez, um preto, crioulo, côr escura, beiços grossos, pés grandes, estatura regular, sem barba, chapéo de palha novo, camisa de algodão da terra, e calça parda: quem o encontrar, leve-o no sitio do Mascarenhas, no Barbalho, que será recompensado.

-- Desappareceu o preto Francisco, nação Mossambique, cego de um olho, baixo, grosso, de idade 40 annos: quem o aprender leve-o a rua da Cruz, casa de João Leite Pitta Ortigueira, que será recompensado.

-- No dia 29 de novembro proximo passado, ausentou-se da Ponte de Uchoa, onde andava botando areia com uma canoa, um negro da Costa de nome Antonio que representa ter 40 annos de idade, he alto do corpo, semblante carrancudo, rosto regular com alguns talhos miudos, e os olhos alguma cousa embaçados, e parece arruinado de sangue: levou calça e camiza de algodãozinho azul. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou mesmo pessoas particulares, que o prendam e levem a casa n. 67, na rua das Cinco Pontas que serão generosamente recompensados.

-- Do engenho Angico, freguezia de Una, ausentou-se da casa de seu senhor Maximiano da Rocha Wanderley, o crioulo Romualdo, de idade pouco mais ou menos 30 annos, de estatura regular, desde julho do corrente anno; suppõe-se ter vindo para esta praça aonde tem um irmão, he provavel que elle se intitule por forro, mas que não o hé, senão de metade: quem o prender ou delle der noticia, póde dirigir-se aquelle engenho, ou nesta praça, na rua de Hortas n. 90, que será gratificado.

100,000 rs.
A quem trouxer o mulato de nome Raymundo que continúa a estar fugido desde 7 de setembro de 1848, de idade 26 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, ar tristonho, olhos pequenos, vista baixa, nariz e bocca pequena, dentes miudos, pouca barba, feições grosseiras, marca de espinha pelo rosto, falla desembaraçado, lê e escreve mal, foi escravo de Germano de tal e do major Felis Rodrigues do sertão Pombal, e Manoel Correia de Canabrava, vendido nesta praça por João Ribeiro de Pedras de Fogo; roga-se aos mesmos senhores antepossuidores, as autoridades civis e militares, aos capitães de campo e a qualquer pessoa do povo, a captura do referido escravo, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16.

PERN: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

ILEGÍVEL